

@verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 12 de Novembro de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 111 • Ano 3 • Director: Erik Charas



Faltam **296** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

SMS Bom dia, peço anonimato em relação à minha preocupação. No meu bairro, aqui no Fajardo na entrada de tendinha, tiraram pessoas devido a rumaz da companhia da Matola, agora as pessoas voltam a aplacar à procura de pão. Agora o que me preocupa são guardas do mercado porque todos dias andam a cobrar dez meticas por cada pessoa para ficar a vender. Isso é corrupção, o chefe de isso e Alberto, conhecido por Beto, peço socorro porque a receita que faz é muito. **Anónimo**

SMS Ponto de vista é um programa da STV e é muito interessante, mas perde o brilho por não ter representante da Sociedade Civil. **Nhamussua**

SMS Aquando das manifestações populares dos dias 1 e 2 de Setembro a TVM teve a honra de convidar o Reverendo Taímo numa das suas emissões de debate e fiquei a saber que, passo a citar, "A terra é do Estado para garantir que todo o Moçambicano tenha terra para o seu uso mesmo o camponês que reside na zona mais recôndita do País", o que hoje não se observa. A terra é para quem tem dinheiro, inclusive estrangeiros com intenções pouco claras. Solidarizo-me com os residentes de Costa do sol, kaMapulene. **Costa**

SMS Bom dia, venho por este meio informar o edil da MATOLA, que asfaltagem da estrada do Bedene ainda não esta concluída. **Anónimo**



DESTAQUE 14 / 15

Final da Liga de Basquetebol



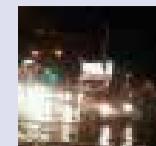
DESPORTO 20

Acompanhe os jogos em directo em facebook.com/JornalVerdade

facebook

Jornal @Verdade

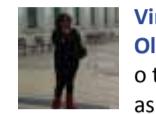
Grande tromba de água esta a cair sobre a cidade de Maputo



há 23 horas

Maria João Gouveia

Homem, Chande Puna e 2 outras pessoas gostam disto.



Virla Rebelo de Oliveira

o tempo anda mesmo as avessas

há 23 horas

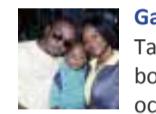


Sandra Malaica Chongo

E os problemas antigos são lembrados.

Escassos minutos de chuvas e a 24 de Julho ja estava intransitável. Nem quero imaginar a baixa da cidade ... E assim comemoramos o 123º aniversário da cidade das acácia...

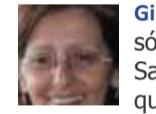
há 22 horas



Gabriel Mucavele

Tava na baixa a bocado, akilo xtá um oceano como sempre...!!

há 22 horas



Ginoca Ramos

É pena só se lembrarem de Santa Barbara quando troveja.

há 21 horas



Abel Lumbela

Meus caros, encaro a chuva que cai na capital como agua numa cara maquilhada. As rugas, cicatrizes e defeitos podem ser melhor apreciados desse jeito.

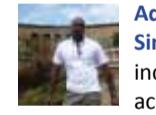
há 21 horas · Gosto · 1 pessoa



Décio Decko-xau

Setemane ai no Maputo num tem salinas? Aki no Maia so chove quando os salineiros ja venderam todo sal os tipos amarram chuva. Simango devia chamar um de emergencia p ai ainda esta noite pras festividades serem bem passadas.

há 20 horas



Adérito Simango

fiquei incurralado na av acordos de lusaca em frente ao supermercado Mica! A agua quase que chegava ao motor do carro ! as valas de drenagem estavam cheias como jamais visto! carros avariados no meio da rua!! Isto está mal e de chuva continua

há 20 horas



Marisa Acia Salles

passei pela 25 de setembro kuase perto do mercado central e ta uma lagoa... E a cidade das acácia parece mais a cidade do pantanal

há 20 horas



Patrick Munyaneza

Piscinao p todo mundo.

há 18 horas

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 12	Máxima 35°C Mínima 20°C	Sábado 13	Máxima 27°C Mínima 22°C	Domingo 14	Máxima 26°C Mínima 21°C	Segunda 15	Máxima 26°C Mínima 20°C	Terça 16	Máxima 29°C Mínima 19°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

Um cantinho de amor



São mulheres que não abrem mão de ser quem são. E de amar às claras. Sem máscaras. Dão tudo pelos órfãos da Missão de São Roque, com ou sem o apoio do Estado. São as irmãs da Santa Imaculada.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Cedidas

O dia ainda não se decidiu a nascer, o vento desliza pelas ruas, aquietá-se nas bermas das paredes da Missão São de Roque, assobia nos charcos de água suja. São seis e picos da manhã quando uma porta, desengonçada pelo uso e pelo tempo, se abre. Do outro lado estão as irmãs da Santa Imaculada. Estas cinco mulheres desconhecem aconchegos, o sol abrasador é a mais doce de suas penas.

Tem feijão, carne de vaca e arroz entre os braços. Agora é hora de preparar a refeição para 47 crianças e pouco mais de 80 visitantes, provenientes da cidade de Maputo. O trabalho destas quatro mulheres garante o sustento de 47 órfãos, entre os 5 e os 12 anos. "A maior frustração é a falta de apoio do Governo." Irmã Vitória, hoje na pele de porta-voz, é mulher de fibra, não alinha nos queixumes corriqueiros e nem exige muito das autoridades, mas pedir-lhe para falar do seu trabalho abala-lhe a estrutura. Os olhos molham-se um pouco. "Não está nada fácil", repete.

Aquela congregação religiosa conta com 127 anos em Moçambique, mas só funciona como orfanato há 13. As Irmãs da Santa Imaculada tomaram as rédeas da instituição em 2005. Quando chegaram a comunidade já tinha erguido residências na área da Missão. Ou seja, se há duas décadas a área total era de 9 quilómetros, hoje o espaço reduziu-se a

metade: 4,5. Essa invasão e permanente redução do espaço, no entender da irmã, impede a produção de produtos agrícolas. Uma solução que poderia tornar a Missão auto-sustentável.

Refira-se que o sonho de verem o espaço demarcado vem de longe: o padre que as irmãs vieram substituir, em 2005, deu início ao processo, mas, até hoje, o mesmo não se efectivou. Foram anos a tratar papéis e depois nada.

As crianças trazem alegria

Nos dias vazios, é a alegria no rosto das crianças como que a dizer-lhes animem-se que dá forças. "Olhe, sabe o que fazemos? Lutamos sem parar, para tentar dar o melhor de nós a estas crianças." Apesar das más condições das infraestruturas, da pobreza, dos morcegos que encontraram uma casa no tecto dos dormitórios, Catarina, 5 anos, é um exemplo dessa alegria contagiante. Transporta no olhar a alegria própria das crianças. Não sabe onde se encontram os pais, partiram para junto de Deus é o que lhe dizem. Desde então, nunca mais voltaram, mas Catarina acredita que eles "hão-de vir". A orfandade cola-se-lhe à pele, mas nunca ao sorriso. A sua fortuna cabe inteirinha numa mão fechada, onde esconde o rebuçado que lhe deram com uma senhora que chegou da

A alegria que veio de fora

São daquelas gestos que julgávamos já não existirem. Brisas no meio do calor intenso, quando o termómetro atinge os 38 °. São a prova de que há gente que não consegue ser indiferente. À miséria dos outros, à dor alheia. Mesmo com sacrifício do próprio bem-estar. Mesmo que isso implique perder um dia de descanso. A história de generosidade de cerca de 50 pessoas começou com a iniciativa do Millennium Bim "Mais Moçambique para mim", a qual visa possibilitar aos fornecedores e colaboradores do Banco, assim como à comunidade local, participar em acções de interesse social e comunitário, contribuindo, com o seu tempo e mão-de-obra, para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar de crianças que vivem em situação precárias.

Aquela instituição travou conhecimento da realidade das crianças na Missão de São Roque, um lugar onde se vive sem as mínimas condições, a quem não conseguiu virar costas. Uma visita de Maria João Barbosa foi suficiente. A responsável do programa de responsabilidade social do banco não resistiu ao apelo. No sábado, 6 de Novembro, os funcionários juntaram-se e foram pintar as instalações da Missão. As paredes não tinham cor, o parque de diversão era o chão, mas, depois, tudo ganhou cor – paredes, baloiços, centro cultural – e ficou impecavelmente arru-

mado e organizado.

"Elas (as crianças), apesar de estarem num situação crítica e isolados do mundo, receberam-nos com um sorriso do tamanho do mundo, e percebia-se que viviam para aqueles momentos..." diz Maria João Barbosa.

Na próxima uma empresa irá se debruçar sobre o problema dos morcegos no dormitório. "Estas crianças são uma responsabilidade para a sociedade em geral. Começámos por pintar as paredes e reconstruir o parque de diversões. Mas isso, não é tudo".

A refeição

A panela de feijão polvilha a paz no orfanato. No seu encalço, vêm e vão crianças. Vêm ver se a refeição já está pronta. Dentro em breve o refeitório estará repleto de pessoas. Mas hoje, as irmãs têm mais bocas para alimentar. Às 47 crianças do orfanato vieram mais 40 da comunidade.

Por volta das 16 horas, já o sol se esgueira em Matutuine, e lá vem Catarina, a mão sempre fechada, a caminho da cozinha. "Julinha, Maria", grita o nome das amigas. Segue feliz da vida, apesar da pobreza. Sonhar é um verbo que conjuga todos os dias. Mas nada pede, nada exige da vida, demora a urdir um querer: "Ah, já sei! Ver os meus pais voltarem", enquanto debaixo dos dedos, carrega a sua maior fortuna: um rebuçado.

Alerta sobre medidas de precaução

Há previsão de chuvas intensas acompanhadas de trovoadas nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala. O Instituto Nacional de Meteorologia, INAM emitiu esta semana o alerta para a tomada de medidas de precaução a todos os níveis face aos impactos que poderão resultar da situação.



Segundo o INAM a ocorrência de chuvas intensas acompanhadas de trovoadas nas quatro províncias do país, poderão durar até esta sexta-feira, 12 de Novembro. Num comunicado publicado na página oficial de Internet consta que o fenômeno decorre da interacção entre o fluxo de sueste que transporta ar húmido e um sistema de baixas pressões de origem térmica localizada sobre a África Austral, podendo provocar precipitação acumulada superior a 50 mm em 24 horas para as províncias de Maputo e Gaza e 25 mm em 24 horas para as províncias de Inhambane e Sofala, e ventos fortes na ordem de 50Km/h.

Enquanto isso, relatos dão conta que algumas pessoas vitimas das inundações ocorridas no vale do Zambeze em 2007, principalmente no Distrito de Tambala, em Manica, estão a abandonar os bairros de reassentamento e a retornar às zonas de risco, justificando que existe atraso no processo de construção de casas para os afectados. É uma situação que nos inquietam cada vez mais", reconhecem autoridades gestoras de calamidades.

Qatar vai cooperar na produção de comida

No decurso da audiência entre o Presidente Armando Guebuza e Emir Hamad Al Thani, que constituiu o ponto culminante da recente visita de dois dias do Estadista moçambicano àquele país do Médio Oriente,

foi acordada uma cooperação nas áreas da agricultura, hidrocarbonetos, energia e turismo. Falando em Doha com os jornalistas nacionais que o acompanharam, o Chefe do Estado moçambicano atribuiu nota bastante positiva a esta sua visita oficial a Qatar, sublinhando

que, para além de ter reforçado as relações de amizade, permitiu estimular o investimento privado para o nosso país.

Entretanto, uma delegação qatariana visitará em breve Moçambique a fim de viabilizar com as autoridades nacionais a materialização dos entendimentos alcançados entre os dois estadistas e consequente definição do quadro negocial que permita a assinatura do respectivo acordo de cooperação entre ambos países.



O SEU ESCRITÓRIO É ONDE VOCÊ ESTÁ.

Oferta
Exclusiva
na Mconnect

Assine um contrato **FALE 150** e ganhe um escritório móvel composto por Telefone + Fax + Fotocopiadora + Scanner e ainda: 2 números Vodacom no mesmo cartão (um para fax e outro para falar); 1 aparelho FCT para envio de fax sem precisar de linha fixa; 1 telefone de mesa sem fio e uma extensão original.

Fale

150
Por apenas 1.062MT/mês,
pode ter o seu escritório completo,
mesmo nas zonas onde não haja rede fixa.
Vá já à Mconnect
ou ligue para 84 34 00 301

Termos e condições aplicáveis. Oferta disponível sómente na Mconnect. Oferta válida enquanto os stocks durarem. Oferta válida na assinatura de contrato Fale 150 por um período de 24 meses. Fotos meramente ilustrativas.

Fale 150


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Moçambique ainda é um dos países menos desenvolvidos

O mundo não é um mar de rosas, e as desigualdades deitam, por vezes, tudo a perder. Mas tem evoluído muito mais do que por vezes pensamos: só três dos 135 países sobre os quais existem dados completos, República Democrática do Congo, Zâmbia e Zimbabué, têm hoje um índice de desenvolvimento humano (IDH) inferior ao de 1970, revela o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2010, ontem divulgado.

Excluindo Portugal, o Brasil e Cabo Verde são os países lusófonos com o melhor índice de desenvolvimento humano (IDH), de acordo com o relatório 2010 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ontem distribuído. O Brasil encontra-se num índice de desenvolvimento elevado e Cabo Verde num índice de desenvolvimento médio, tal como Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, enquanto os restantes países de língua oficial portuguesa já entram na categoria dos de desenvolvimento humano baixo: Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Os brasileiros registam um IDH de 0,699, não muito diferente do que tinham há cinco anos, se bem que os critérios adoptados este ano sejam diferentes, e têm uma esperança de vida de 72,9 anos, bem como uma escolaridade média de 7,2 anos. Cabo Verde está agora com um índice de 0,534, à frente da Índia, tem uma esperança de vida de 71,9 anos e um produto nacional bruto (PNB) per capita de 3306 dólares. Timor-Leste registra o índice 0,502, tem vindo a subir muito desde 2005, mas a sua esperança de vida é de apenas 62,1 anos, não chegando os seus habitantes a ter em média três anos de esco-

laridade. Para as ilhas de São Tomé e Príncipe o índice é de 0,488, a esperança de vida, 66,1 anos, a escolaridade média de 4,2 e o PNB per capita de 1918.

Angola não consegue mais do que a 146ª posição neste ranking do PNUD, com um índice de 0,403 (ligeiramente inferior ao do Haiti), apenas uma esperança de vida de 48,1 anos e uma escolaridade média de 4,4, apesar de ter um PNB per capita de 4941 dólares, o mais elevado de todos os países com um baixo IDH.

A Guiné-Bissau ainda se encontra abaixo do Chade em questões de desenvolvimento humano, com o índice 0,289, 48,6 anos de esperança de vida e um mero PNB per capita de 538 dólares, inferior ao de países como a Serra Leoa ou o Níger.

Por último, de entre os territórios lusófonos, está Moçambique, com o IDH 0,284, 48,2 anos de esperança de vida e uma escolaridade média de uns escassos 1,2 anos.

O mundo, afinal, tem melhorado mais do que pensávamos

Nos países considerados, que representam 92 por cento da população do planeta, a esperança de vida aumentou de 59 para



70 anos, a escolarização de alunos do ensino básico e secundário passou de 55 por cento em 1970 para 70 por cento em 2010 e o produto interno bruto (PIB) duplicou e ultrapassa a média dos dez mil dólares.

O relatório anual, o mais abrangente dos que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) começou a divulgar em 1990, conclui que a média mundial do IDH - que combina esperança de vida, instrução e rendimento - aumentou 18 por cento desde 1990 e 41 por cento desde 1970. E por isso os autores não têm dúvidas em escrever que mundo é "um lugar muito melhor hoje do que era em 1990 - ou em 1970".

"Muitas pessoas de todo o mundo alcançaram melhoramentos profundos em aspectos fundamentais das suas vidas.

Em geral são mais saudáveis, possuem mais instrução, têm mais riqueza e maior poder para eleger e responsabilizar os seus líderes do que nunca", indica o documento.

Os primeiros lugares do índice de desenvolvimento 2010, que agrupa 169 países em quatro categorias - muito elevado, elevado, médio e fraco -, são ocupados por Estados que habitualmente surgem nas posições cimeiras deste género de estudos: Noruega, Austrália e Nova Zelândia. Na cauda da tabela estão o Níger, a República Democrática do Congo e o Zimbabué, que encerra a lista.

No relatório deste ano, foram introduzidas modificações: o rendimento nacional bruto substitui o PIB, para incluir transferências do estrangeiro e ajuda externa ao desenvolvimento, e na educação o número de anos de escolaridade substitui a taxa bruta de escolarização.

Os progressos verificam-se globalmente em todas as regiões do planeta, ainda que em diferentes graus. A esperança de vida, por exemplo, aumentou 18 anos nos Estados árabes entre 1970 e 2010, mas apenas oito anos no conjunto da África subsariana, fustigada pela sida, que levou a um recuo dos indicadores de saúde para níveis inferiores aos de há 40 anos na

Textos: Redacção • Foto: iStockphoto

PNUD, que fez a apresentação do relatório 2010, juntamente com o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e o prémio Nobel da Economia Amartya Sen.

Ainda que o documento adopte um tom de satisfação pelos avanços conseguidos na saúde, educação e acesso a bens e serviços, tempera esse registo com o alerta de que essa evolução pode não ser duradoura devido às alterações climáticas. "É sem dúvida o factor que perturbará mais profundamente o futuro, travando o progresso do desenvolvimento humano tal como a história o traça", admite.

O relatório 2010 estreia o índice multidimensional de pobreza (MPI), o qual dá conta da existência de 1,7 mil milhões de pobres em 104 países considerados, mais 400 milhões do que o número obtido a partir dos critérios do Banco Mundial, que classifica pobres os que vivem com menos de 1,25 dólares por dia. O novo indicador, desenvolvido por especialistas da Universidade de Oxford, avalia um conjunto de dez critérios que vão da disponibilidade de combustível para cozinhar ao acesso à saúde e educação. A estimativa tinha já sido divulgada em Julho.

Diversidade de caminhos

Os maiores avanços no índice de desenvolvimento humano registaram-se nos últimos 40 anos tanto em países com "milagres de crescimento económico", caso da China, Indonésia e Coreia do Sul, como noutras que se distinguiram graças aos outros indicadores - Omã, Nepal e Tunísia são exemplos.

"Esta perspectiva revela que o progresso na saúde e na educação pode impulsionar o sucesso no desenvolvimento humano", observa o relatório.

"Os dados dos últimos 40 anos revelam uma enorme diversidade de caminhos para o desenvolvimento humano; não existe nem modelo único, nem receitas uniformes que garantam o sucesso", comentou Hellen Clark, a administradora do

Empresa de Catering

Pretende empregar Promotores de Venda

Boa apresentação e capacidade de relacionamento face to face com os clientes

Pagamento semanal em percentagem sobre a venda.

Entrevista todas as terças-feiras das 9h as 11h.

Por mais informações liga para 826279783



Governo quer mais cadeias

Com vista a minimizar o velho problema de superlotação que mancha, sobremaneira o funcionamento normal dos centros prisionais, o executivo moçambicano, anunciou esta semana a vontade de construir mais cadeias um pouco por todo país.

“Trata-se de uma decisão tomada pelo Conselho de Ministros, reunido na sua quadragésima sessão ordinária”, disse o porta-voz do Governo, Alberto Nku-

construir mais cadeias com capacidade igual das cadeias existentes, que é de 6.500 reclusos. Com a construção de cadeias assim acredita-se que estaria resolvida a ques-

esta cadeia, irão faltar mais duas cadeias para responder as actuais necessidades do país. O porta-voz não fez referência ao actual nível de superlotação das cadeias do

pelo orçamento do Estado. Segundo Nkutumula, os referidos subsídios variam entre 1.700 meticais (perto de 50 dólares) e 1.100 meticais, em função da categoria



tumula. Neste momento, segundo Nkutumula, estão a ser construídas e reabilitadas algumas, ao mesmo tempo que se prevê a construção de outras cadeias modelo com espaço para agrregar reclusos reincidentes, de menores, do sexo feminino, separação clara dos reclusos consoante a família deleitosa, sexo e idade.

No entender do porta-voz do governo e vice ministro da justiça, “o ideal seria

tão da superlotação. Contudo, a realização desse projeto está condicionada a disponibilidade orçamental.

“Uma das cadeias com capacidade para 2.500 reclusos será construída na província de Maputo a partir do próximo ano e custo está avaliado em 18 milhões de dólares”, garantiu Nkutumula.

Trata-se de uma cadeia que inclui campo de jogos, escolas e centros infantis para criança. Com

país, mas em Junho passado, por exemplo, a maior cadeia do país, a Cadeia Central da Machava, albergava 2.311 pessoas, para uma capacidade instalada para albergar apenas 800 reclusos.

Ainda na esta sessão de hoje, o Conselho de Ministros aprovou o decreto sobre a atribuição de subsídios mensais de água e luz para os magistrados judiciais, um encargo a ser suportado

dos juízes. Assim, um juiz da categoria de “Direito A” passará a auferir um subsídio de 1.700 meticais, “Direito B” (1.500), “Direito C” (1.300) e Direito D (1.100).

O Governo também aprovou o quadro do pessoal do Tribunal Administrativo e dos Tribunais Administrativos Provinciais, uma medida que visa adequar estas instituições a dinâmica do desenvolvimento processual.

CLASSIFICADOS

Para anunciar envie SMS com o seguinte formato :
CLASS (espaço) conteúdo do seu anúncio para 821115 ou 8415152

Aluga-se Restaurante Pousada, bem localizado na N1 em Morrumbene, Inhambane CC 477	Vende-se Um terreno 15*30 em Marracuene, perto da estrada nacional. São 5 minutos da estrada. Com água e energia por 50 mil. CC 471	Faço cartões de visita, convites, calendários profissionais e muito mais!!! CC 467	Vendo Uma viatura marca BMW 320i, dolf, Matrícula nacional, 100% legal CC 457	Preciso de emprego para minha esposa, tem 8ª classe, 28 anos e órfã. Aceita receber a partir de 1800 Mt. Vive em Marracuene. CC 472	Arrenda-se Tenho uma casa tipo-3 por arrendar no Bairro Trevo por 9 mil por mês CC 449	Vende-se Toyota Probox. 6.500 USD, Ano 2004, 5 lugares, 5 portas. Contacte: Clarice CC 468
Vende-se Subaru legacy. Ano de fabrico - 2001 manual, twin turbo, recentemente importado, com 60 000km, e muito mais extra CC 474	Vendo Uma carrinha Nissan Champ por apenas 50.000 Mts. CC 469	Procurando emprego Sou jovem de 21 anos, já trabalhei como assistente de um contabilista e já fui promotora de vendas, disponibilidade imediata. CC 464	Mitsubishi Pajero , modelo 3500, cinzento/branco 66 mil km, impecável, a venda por apenas 8500 USD, super legal, com sistema de alarme e som CC 473	Procurando emprego Jovem de 21 anos. Já trabalhei como assistente de um contabilista e já fui promotora de vendas, disponibilidade imediata. CC 455	Precisa-se De alguém com muito talento para o desenho e pintura, para conceber, sob medida, a capa de um livro de poesia. Candidate-se, o desafio é grande. CC 458	Vendo e alugo flats, vivendas e armazéns em todos bairros. Conde CC 451
Compro livros De ALFREDO de Lima Pereira CC 454	Pretendo arrendar Uma casa do tipo-1 na baixa, malhangaleme ou Alto Maé, pago até 8000mt CC 453	Vendo ou troco por (chaser, runx, golf4, mark2, honda) e a diferença no caso de troca, Pajero 3500 a gasolina, matrícula nacional, legal e impecável, 60 mil km, não hexite, contacte CC 463	Procurando emprego Como motorista, carta - serviço público, 35 anos de idade, disponibilidade imediata CC 456	Tradutor - Intérprete Oficial de Português-Inglês e vice-versa. Traduções de Todo Tipo e de Qualidade a preços baixíssimos! CC 459	Preciso De comprar um carro dupla cabine, urgente, legal e menos 60000 km CC 476	Procurando emprego Sou Dionisio de Zimpeto, procuro ou preciso de emprego de motorista, tenho carta de condução ligeiro, pesado qualquer que seja CC 462
Vende-se Uma casa tipo-1 na baixa, malhangaleme ou Alto Maé, pago até 8000mt CC 453		Procurando Pelo Pitufa do clube de amizade. Sou a Bibi, signo gêmeos, 34 anos, Maputo. Gostei do perfil CC 450	Vendo Um guarda-fato sem cama a bom preço e negociável. "APROVEITE" ... CC 465			

Como entrar em contacto com o anunciante?
Basta enviar SMS com o código do Classificado para 821115 ou 8415152

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

Faz o que ele diz mas faz também o que ele faz

Cobri, naquilo que estava destinado aos jornalistas cobrirem, toda a visita que o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva efectuou ao nosso país na passada terça e quarta-feira. Foram dois dias de grande azáfama com palestras, encontros com empresários, assinatura de vários acordos e visita à futura fábrica de antirretrovirais, esta última a coroa de glória da cooperação entre Moçambique e o Brasil.

Já tinha visto, via televisão, algumas entrevistas com Lula, mas, ao vivo, confesso que o presidente brasileiro excede todas as minhas expectativas. O seu discurso é estruturado, bem encadeado, simples, despretensioso, com exemplos concretos para ser interiorizado por qualquer um, mesmo pelos analfabetos. Para quantos analfabetos Lula já deve ter falado nos seus 30 anos de sindicalismo?

Como um íman, o seu verbo prende-nos, agarra-nos, hipnotiza-nos. E Lula é de uma versatilidade ímpar, conquistando a atenção de ricos e pobres, líderes mundiais e humildes cidadãos, doutores e analfabetos, velhos e crianças. As suas palavras convencem porque, ao contrário de muitos, não soam a banha da cobra. Lula não 'vende jogo', mas sim convicções, princípios, ideias.

Na palestra na Universidade Pedagógica Lula insistiu na tecla de que a grande riqueza do ser humano é, sobretudo, o conhecimento e que este é proporcionado pela educação. Para isso contou a história do amigo e diplomata, Samuel Pinheiro Guimarães. Este havia-se reunido com os filhos para discutir o seu futuro. A dada altura perguntou-lhes: Vocês querem ser ricos, querem viver bem? Perante a resposta positiva, Samuel continuou: Há três hipóteses. Uma é roubar. Mas roubar é muito perigoso, podemos ser presos ou mortos, pelo que é improvável que seja uma saída. Casar com uma mulher rica é outra possibilidade. Mas é muito pouco provável porque os pais das mulheres ricas são muito zelosos e não permitem que qualquer um se casa com elas. Outra possibilidade é ganhar a lotaria, mas toda a gente sabe que jogam milhões e só um é que ganha. Desta modo, a hipótese mais provável para no futuro se viver bem é estudar, estudar com a convicção de que somente o estudo é que pode garantir às pessoas, independentemente da religião, raça ou origem social, a igualdade de oportunidades para disputar um bom emprego, os melhores salários, etc.

Lula serviu-se depois do seu próprio exemplo de vida. "Para chegar onde estou hoje tive que trabalhar muito. Ninguém me deu nada. Se hoje estou bem cotado como presidente é porque fiz um bom trabalho. Não me fecho no gabinete só a receber jornalistas. Vou ao terreno, contacto com a população, viajo, conheço a realidade do meu país e do meu povo como ninguém."

E nós, aqui em Moçambique não fazemos nada, ou quase nada, do que Lula diz. Em relação às maneiras de enriquecer escolhemos normalmente a primeira porque aqui roubar virou cultura e, ao contrário do que diz Lula, não é nada perigoso e tem compensado muito.

Também, olhando para o orçamento que o Estado dedica à Educação, não me parece que seja um sector em que se aposte num trabalho sério nem em reformas de fundo. Atiram-se todos os anos números para encher páginas de jornais, sobretudo os oficiais, mas o nível do estudante que sai das escolas e das universidades raia o analfabeto.

O trabalho, que tanto deu a Lula, também me parece que não é particularmente valorizado entre nós. A nossa produtividade é baixíssima e logo que podemos arranjamos pretextos para não ir trabalhar.

Por último, este ponto diz mais respeito aos governantes, não vejo praticamente os nossos responsáveis políticos irem ao terreno para se inteirarem das dificuldades das populações, nem sequer em casos de catástrofe. O divórcio é cada vez maior entre o topo da pirâmide e a base. É por isso que surgem os cinco de Fevereiro e os uns de Setembro.

Se o dito popular do Frei Tomás diz "faz o que ele diz não faças o que ele faz", já no caso do Lula, em relação ao nosso país, recomendaria aos compatriotas: Façam o que ele diz mas façam também o que ele faz".

"O país está a ficar com piada. Jorge Rebelo no grupo dos reaccionários", in editorial Canal de Moçambique.



Boqueirão da Verdade

Tem estado a correr rumores de que uma das grandes alterações que irá ser proposta pela bancada parlamentar da Frelimo, no âmbito da revisão constitucional que se avizinha, será a mudança na forma de designação do Presidente da República, passando este a ser eleito pela Assembleia da República e com um mandato estendido dos actuais 5 para 7 anos.

O País, 9.11.10

Por outro lado, a pretensa 'ideia' alimentada por alguns segmentos da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), liga feminina da Frelimo, de propor a candidatura de Maria da Luz é vista como sendo uma manobra dilatária para perpetuar a estadia de Armando Guebuza na Ponta Vermelha.

Zambeze, 02.11.10

Por sua vez, a economista Luísa Diogo, antiga Primeira-Ministra e titular da pasta das Finanças no último mandato de Joaquim Chissano, mulher que domina profundamente os corredores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), viu a sua reputação beliscada interinamente em consequência das trafulhices supostamente praticadas pelo seu cônjuge.

Idem

O partido político que se bateu pela independência adulterou-se de tal modo que hoje constitui unicamente numa vergonhosa realidade do que um dia foi. Hoje ele consubstancia o resto, uma corrupção avassaladora em que seus integrantes aceitam tudo em nome da sua posição e permanência no poder.

Noé Nhantumbo, CanalMoz 09.11.2010

Após uma desenfreada acumulação de capital a coberto e por via de uma privatização selvagem e com os termos pervertidos, vemos alguns dos "socialistas" de ontem "confessarem-se ao padre", dizendo que afinal alguns de "seus camaradas" romperam com os pactos e estão semeando a pobreza.

Idem

A Frelimo não cumpre o Acordo Geral de Paz de Roma de 1992. A situação política em Moçambique, tende a regressar ao regime mono partidário, instalado em 1975, após a independência nacional, apesar da Constituição da República de Moçambique consagrar os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos.

<http://politicandomoz.blogspot.com/>

A mentalidade do antigo pacato cidadão, hoje estrutura de grande visibilidade,

gestor de imponentes recursos de poder, consiste em distanciar-se do comum dos mortais para ser respeitado. A solene e teatralizada estrutura de hoje exige súplica, temor e vassalagem, mesmo quando sorri, especialmente quando sorri - esse é um dos seus maiores prazeres.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

Se as progressões eram feitas de três em três anos, com esta medida de contenção de despesas públicas, nada há ainda para fazer. Os salários pararam de subir no tempo. Este funcionário público comum nem tem tanto assim, só que, como o pobre nunca se zanga, apenas se aborrece, contentava-se com a tal subida aparente de carreira, a famosa progressão.

Jornal Notícias - 09.11.2010

Os norte-americanos ofereceram duas coisas aos Republicanos: uma vitória avassaladora e um cálice envenenado. Até ao fecho desta edição o partido Republicano detinha uma maioria na Câmara dos Representantes (239 contra 183) e por pouco capturava o Senado dos Democratas (46 contra 51), com ainda 13 assentos na Câmara dos Representantes e três no Senado por declarar.

Bayano Vally, Savana, 5.11.10

OBITUÁRIO: Emílio Massera 1925 - 2010 - 85 anos



O ex-ditador argentino Emílio Eduardo Massera, membro da junta militar que tomou o poder a 24 de Março de 1976, morreu na tarde da última segunda-feira, dia 8, no Hospital Naval de Buenos Aires. De acordo com uma fonte hospitalar a seu falecimento ficou a dever-se a uma falha cardiorrespiratória. Contava 85 anos.

Juntamente com Jorge Rafael Videla e Orlando Ramón Agosti, Emílio Massera integrava a junta militar que liderou o golpe de Estado de 1976 e o subsequente governo. Durante os anos sangrentos da ditadura, foi chefe da maternidade e do centro de detenção clandestino na Escola de Mecânica da Marinha (ESMA), cativeiro ilegal de pelo menos 5 mil presos e desaparecidos.

Em 1985, já com a democracia implantada, Massera havia sido condenado a prisão perpétua durante o histórico julgamento aos líderes de ditadura, acusados dos crimes cometidos durante o período em que estiveram no poder.

Naquela altura, a justiça argentina apurou que Massera tinha sido responsável por três homicídios, sete roubos, 12 casos de tortura e 69 de privações ilegais da liberdade configurando violência e ameaça. Em 1990, porém, devido ao indulto assinado pelo presidente Carlos Menem, Massera foi libertado.

Anos mais tarde, em 1998, outra juíza federal ordenou a sua prisão preventiva por alegações de suspeita de sequestro e pela ocultação da identidade dos filhos dos desaparecidos, crimes que não prescrevem.

No entanto, em 2005, Massera havia sido declarado "incapaz" para ser julgado "por motivos de demência", sequela de um aneurisma cerebral que sofrera em 2002.

SEMÁFORO



VERMELHO - Encerramento da Temporada

Depois de um longa agonia, que passou por vários meses de salário em atraso aos trabalhadores, a Tempográfica, proprietária da lendária revista Tempo, fechou definitivamente as portas, pondo fim a 40 anos de actividade e de memórias. Num mercado emergente - cada vez mais assistimos ao aparecimento de novos jornais e revistas - produtos históricos como a revista Tempo parecem não ter lugar. Alguém disse que um país sem memórias não existe. Agora apagou-se mais uma.



AMARELO - Eleições na Guiné-Conacri

Depois de ter sofrido sucessivos adiamentos ditados pela violência a segunda volta das eleições presidenciais na Guiné-Conacri teve finalmente lugar no passado domingo. Na quarta-feira à noite, os resultados que saíam a conta-gotas, muito parciais mesmo, davam uma ligeiríssima vantagem a Cellou Dalein Diallo com 51,68% dos votos contra 48,34% do seu adversário o histórico Alpha Condé. Este empate técnico torna ainda as coisas mais sombrias num país que tem vivido numa grande instabilidade governativa desde a morte do ditador Lassama Conté.



VERDE - Visita de Lula

Correu muito bem a terceira visita do presidente brasileiro a Moçambique e a última à África. Lula mostrou estar em forma e fez jus aos seus conhecidos dotes oratórios. Dois projectos marcaram a agenda: a parceria entre a UP e a Universidade Aberta para o funcionamento de cursos à distância e a visita à fábrica de antirretrovirais na Matola que vai abastecer Moçambique inteiro e algumas das necessidades dos países de SADC.

VOZES



■ Erik Charas
averdademz@gmail.com

No meu caminho para o Fórum Económico Mundial (WEF) e à sessão dos Jovens Líderes Mundiais (YGL) do MENA (Médio Oriente e África do Norte) no Marrocos, questionei-me: Porque é que vais, o que esperas obter lá?

Bem, devo ser honesto porque foi exactamente por essa questão que resolvi participar na reunião dos países do Médio Oriente e Norte de África. No momento em que soube que seria no Marrocos, certifiquei de que iria arranjar tempo para estar presente pois há já algum tempo queria visitar o exótico Marrocos, e esta foi a oportunidade de fazê-lo na companhia de alguns bons amigos YGL e os participantes do WEF.

Mas algo intrigava-me, ou melhor deixava-me curioso. Quão diferentes ou quão semelhantes somos? Para alguém que vai da África Subsaariana para o Norte de África esta é uma questão pertinente.

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.averdade ou através do twitter.com/verdademz

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



O dono d'@Verdade

Deveríamos procurar as soluções dentro de África

Nessa altura apercebi-me de que a rota mais rápida para chegar a Marrakech, não a mais barata, a partir de Maputo (no continente africano) é seguindo para Lisboa (na Europa) e depois fazer a ponte aérea para Marrakech. O inacreditável é que não importa o trajecto que fiz, o facto é que não há maneira de ir de Maputo ao Marrocos, por via aérea, sem sair do continente.

Quero dizer Marrocos está em África e ainda assim a melhor conexão aérea para lá chegar é saindo do continente africano, passar pelo continente europeu e depois voltar a África.

Bem, este não é um assunto novo porém para mim ainda é inacreditável que nos dias de hoje ainda seja preciso uma volta tão grande para viajar dentro do continente africano.

Existem ainda lugares em África que para os africanos chegarem até eles têm de fazer uma ponte aérea em

algum lugar na Europa, onde depois é preciso fazer um transbordo sempre inconfortável - afinal a maioria dos africanos precisam de um visto de entrada para a Europa e estes não são concedidos nos aeroportos (tal como é possível obter no Dubai ou em alguns países africanos). Assim acabamos confinados em alguns espaços de trânsito durante horas antes de podermos fazer a conexão de volta ao continente africano para irmos tratar dos nossos assuntos.

Numa altura em que o mundo voltou-se novamente para África, desde os australianos aos canadianos, dos americanos aos chineses, entre outros. Todos têm melhores e mais baratas formas de chegar ao continente e de se deslocarem nele do que nós, os africanos. Quero dizer que é como ir de Nova Iorque para Seattle passando por Vancouver primeiro, ou mesmo de Zurique para Amsterdã com escala em Londres, ou mesmo ir de Melbourne a Sidney via Ti-

mor-Leste.

Este é um dos aspectos que nos separa e que nos torna também diferentes, quantos outros destes existem? Afinal somos todos irmãos e irmãs de um mesmo continente mas não nos conhecemos uns aos outros, não falamos entre nós, as ligações com o Médio Oriente são mais naturais do que as da África sub-continental.

Como podemos colaborar mais entre africanos (Norte e Sul, Este e Oeste) para fortalecermos o nosso continente? Para juntos lutarmos e tirarmos África da pobreza. Será que existe conhecimento e boas práticas que podemos partilhar e trocar entre nós?

Não deveríamos estar a olhar mais perto para a nossa casa (e aqui 'perto' não me refiro apenas a localização geográfica) colaborando para fazer as coisas melhor? O que nos faz sair do continente, tal como na questão das ligações aéreas, para

procurarmos ajuda ao invés de procurarmos as soluções na nossa própria casa (África). Eu acredito que o facto de não sabermos o que se passa ao redor do nosso continente contribui fortemente para isto.

Como sempre, antes de um Fórum Económico Mundial, os Jovens Líderes reúnem-se para lidar com os assuntos que os inquietam pessoalmente e, neste caso, quase adivinhando as inquietações que eu trazia na mente, a equipa dos Jovens Líderes Mundiais de Génova criou um programa brilhante e pediram-me para que fizesse parte da discussão sobre a aceleração do empreendedorismo.

Na verdade julgo que todo o programa dos Jovens Líderes Mundiais tem sido muito bem preparado para orientar-nos através do que é o MENA (Médio Oriente e África do Norte) e o panorama marroquino, ajudando-nos a focar nas similaridades e mais importante ainda

dando tempo suficiente para reflectirmos nas diferenças e nas coisas que podem nos unir e ajudar-nos a aprender um do outro (refiro-me a toda a comunidade de Jovens Líderes Mundiais) de modo a empurrar o continente e o mundo, para frente.

Paralelamente, e no futuro, eu estou também a pensar em participar nas sessões privadas do Fórum sobre os medias e indústria de entretenimento da região do MESA.

Julgo ser uma forma de dar continuidade e relevância após fechar o programa dos Jovens Líderes Mundiais.

Espero que esta reunião seja o início de algo para a região (ou pelo menos irá satisfazer parte da minha curiosidade), mas tenho a certeza de que no final irão voar faíscas pois, mais uma vez, a reunião dos Jovens Líderes Mundiais irá produzir mudanças a todos os níveis, com toda certeza!!!

@ki j@zz @ verdade

Moluwene versus Naturalmente!

luwene erudito.

Por sua vez o jazz no nome Naturalmente está na possibilidade dos arranjos que podem ser feitos dividindo a palavra em duas palavras, natural e mente, para exprimir um significado ou sentimento. O jazz arranja várias possibilidades, improvisa mas sempre com sentido. Naturalmente quando me deparei com esta designação o que me ocorreu pensar foi numa mente natural, ou seja num espírito simples, puro e sem dobles.

Muito jazz!

Moluwene, naturalmente, vão oferecer-me, a mim e a outros marginais, até ao mês de Dezembro, o primeiro ciclo de Jazz na cidade de Maputo. Devo dizer que esta serviu para calar a minha boca sobre algumas asneiras que tenho dito. Mas a dica é sempre esta: Quem não chora não mama! Água mole em pedra dura tanto bate que chega a furar!

O ponta-pé de saída do primeiro ciclo foi neste último fim-de-semana do final do mês e que me chamou a atenção para um Jazz vindo do Zimbabwe. Chamou-me, também, atenção para a cada vez maior solidificação da corrente de Jazz africano que creio designar-se, agora, African Soul Jazz carac-

terizada por ambientes de raiz africana sobretudo ao nível de percussão e vocal, influências de R&B, Reggae e Hip-Hop, e claro para não defraudar aos mais atentos, alusão as formas e técnicas rítmicas e sonoras do tradicional jazz através dos instrumentos ou do vocal, que foi o que mais me agradou ao "ouver" a cantora Dudu Mahenga executar de forma exímia a técnica de Scat Singing popularizada pela dupla de sempre, donos do jazz, Ella Fitzgerald e Satchmo. E como não pode deixar de ser, este African soul jazz torna-se mais interessante quando, para além das fusões que nele são incorporados, que citei acima, os protagonistas fazem referências aos temas clássicos e imortais do Jazz tradicional, como a Zimbabueana o fez interpretando Summer Time, dos irmãos Gershwin, numa versão africana, que de certeza faria estrelas como Dee Dee Bridgewater torcer o sobrolho, de ser bem surpreendida, ao ouvir interpretação tão bem conseguida.

Vou poder "ouver", num verão que por ora se mostra meio tímido, até Dezembro, mais jazz africano vindo da África do sul, Nigéria e Senegal. Naturalmente, será a onda; Moluwene, o espírito.

Abraços, beijos e carinhos.



■ Francisco J. P. Chukuela
wakamondlane@gmail.com

Acelerava a carrinha de marca isuzu caixa aberta, de matrícula estrangeira, com o atrelado repleto de artigos caseiros e punha todo o peso no alcatrão da estrada que rugia enquanto a distância minguava. A carrinha rasgava os ares. Parecia voar. O mudjoni-djoni queria que o isuzu engolisse toda a longa distância num só piscar de olhos. Acelerava mais, mais e mais. E como se pretendesse apoiar a velocidade da máquina, roncava com a garganta, cerrava e rangia os dentes.

- Zhiii, zhiii... - isso fazia ele ao volante.

O mudjoni-djoni não via a hora de rever a sua esposa e o seu único filho. Uma saudade que durava há sete anos. Sim, sete anos de trabalho no Djoni, aliás, na África do sul.

Enquanto pisava o carro olhava, por vezes, para um lado e, por outras, para o outro lado. Contemplava com certa atenção o que Maputo tinha de novo. Edifícios e estradas reabilitadas. Observava e rendia-se com as mudanças positivas da terra que o viu nascer.

- Katxintxa lomu kaya man! hei sé sé sé... dizia.

Escurtínio Escolar d'@ verdade

O mudjoni-djoni decepcionado

Atentava-se também naquilo que permanecia no mesmo estado de quando partiu à procura de condições razoáveis na terra do rand. Coisas que lhe traziam à mente os momentos que muito marcaram os tempos em que a sua moçambicanidade era pura, antes de se deixar levar pelos fazeres da terra do rand. Lembrava-se dos companheiros de infância: o Madungo, o Hossimani, o Dzengueni entre outros compatriotas que foram, quase sempre, seus companheiros de vida em Maputo e, abanava emocionalmente a cabeça.

- Ish, Kamaputsu! - dizia ele entre lágrimas de emoção.

Com a ajuda da experiência no volante, o mudjoni-djoni viu-se na rua de casa. Os caminhos não mudaram muito. Chegou sem se ter perdido. Reduziu a velocidade à medida que ia atingindo a entrada de casa. Estacionou. Saiu do carro com gestos de um vendedor. Fez-se de braços abertos, como asas de uma águia, para acolher a Mevassi, sua esposa. Esta permanecia imóvel como se fosse uma estátua.

Os gayi-gayi, assim são chamados os carregadores e descarregadores de cargas, que se aperceberam da

chegada de um mudjoni-djoni, correram para o carro e aguardaram a permissão para ajudarem a descarregar os fardos. Não aguardavam calados.

- Bem-vindo à sua terra natal. Hoyo-hoyo mbavooo...

- Hoyo-hoyooo... hili hoyo-hoyo... - diziam eles em gritos.

A Mevassi continuava parada. Começou a tremer. O mudjoni-djoni percebeu que não se tratava de emoção, mas de medo. Não precisou de perguntar a razão para tanto medo. Viu saírem da casa de madeira e zinco duas crianças por ele desconhecidas. As crianças eram bem parecidas com Mevassi. Enquanto o mudjoni-djoni punha a mão na consciência, um homem saía da mesma casa, sem camisa, com a toalha do banho a cobrir-lhe a nudez. Andava com estilo de um autêntico chefe d família. Olhou para o mudjoni-djoni e fez perguntas consecutivas à Mevassi.

- O que se passa? Quem é ele? O que quer aqui?

- É o dono da casa. O meu marido. - respondeu a Mevassi.

- E eu?

- Ooo, não sei.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Al-Shabaab, o maior grupo militante da Somália, ameaçou lançar ataques contra o Burundi e Uganda, meses depois de atentados a bomba terem ceifado a vida de 76 pessoas, que assistiam ao jogo da final do mundial de futebol, na capital do Uganda, Kampala.

Corrida para o Congresso norte americano, os principais vencedores e vencidos das eleições

O Tea Party consagrou-se como uma força política alternativa. O líder da maioria democrata, Harry Reid, manteve o seu lugar no Senado e foi um dos vencedores do lado dos democratas. Obama sai vencido, assim como os moderados dos dois partidos.

Texto: Público • Foto: Lusa

OS VENCEDORES

John Boehner e Mitch McConnell

Quando o Presidente Barack Obama foi eleito, e uma confortável maioria democrata geria o Congresso, os líderes das bancadas republicanas na Câmara de Representantes e Senado, respectivamente, definiram a estratégia para recuperar o poder: recusar, bloquear e se possível destruir as políticas de Obama, sem piedade nem compromisso. A resposta de Obama, que acreditou poder desgastá-los politicamente caracterizando-os como "o partido do não", fracassou. John Boehner, que vai substituir a congressista da Califórnia Nancy Pelosi como Speaker do Congresso, tornou-se o republicano mais importante de Washington e um dos políticos mais influentes dos Estados Unidos. Mitch McConnell manteve-se como líder da minoria no Senado.

Tea Party

A expressiva eleição dos novos senadores do Kentucky, Rand Paul, e da Florida, Marc Rubio, consagra o movimento anti-governo do Tea Party como uma força política alternativa, capaz de balançar a aritmética eleitoral convencional e fazer ou desfazer coligações eleitorais. Este é um grupo de pessoas que clama pelo "puritanismo fiscal" e pela redução da capacidade de intervenção do governo, e capturou a atenção do eleitorado: a crise económica e o défice orçamental foram a principal preocupação dos eleitores na hora do voto. Este novo "caucus" pode simultaneamente pressionar a Casa Branca para limitar a intervenção do estado e o "establishment" republicano (que beneficiou da sua capacidade de mobilizar os eleitores independentes) a aceitar medidas impopulares para cortar a despesa.

Joe Manchin



Os democratas conseguiram manter o assento do pequeno estado da Virgínia Ocidental graças à eleição do popular governador Joe Manchin, com uma margem sobre o seu opositor republicano. A sua vitória é significativa porque Manchin fez campanha ostensivamente contra Barack Obama: num anúncio que ficou famoso, chegou mesmo a disparar uma bala contra a proposta de lei de alterações climáticas do Presidente. Curiosamente, 4 em 10 eleitores da Virgínia Ocidental – um dos estados mais pobres do país – disseram que Obama não foi um factor na sua decisão eleitoral. E ao contrário do que aconteceu a nível nacional, os independentes alinharam com os democratas.



Harry Reid

O senador do estado do Nevada e líder da maioria democrata garantiu a sua sobrevivência política e manteve o seu lugar no Senado. Mas a vitória tem um sabor bem amargo: a sua anterior bancada de 60 senadores está agora reduzida a 51, o número tangencial e que mesmo assim não oferece segurança aos liberais – existe o risco do independente Joe Lieberman e o conservador Joe Manchin votarem projectos republicanos por cálculo eleitoral. A sua reputação e liderança foi posta em causa e nas fileiras democratas há quem clame pela sua substituição pelo nova-iorquino Chuck Schumer.

OS VENCIDOS

Barack Obama



Aparentemente, tudo com Barack Obama é histórico: a sua eleição há dois anos e a derrota do seu partido, nas intercalares de ontem. É verdade que o nome do Presidente dos Estados Unidos não estava no boletim de voto, mas o resultado eleitoral só pode ser interpretado como um sério aviso à navegação de Obama. Os americanos não culpam o Presidente por todos os males do país – o seu antecessor George W. Bush ainda é visto como o grande responsável pela crise económica –, mas o eleitorado demonstrou de forma expressiva como está insatisfeito com as receitas de Obama e com a excessiva ambição da sua agenda. Muitos analistas interpretaram o resultado não como um claro mandato para os republicanos aplicarem as suas ideias, mas como uma mensagem clara para o Presidente pôr um travão nas suas.

Quando Obama ganhou, avisou os seus adversários que as eleições têm consequências. Está agora a sentir: vai ter de recalibrar as suas políticas e concentrar-se na economia, se quiser ser reeleito em 2012. E terá de partilhar a governação com os republicanos. Sharron Angle, Christine O'Donnell

As duas grandes estrelas mediáticas do Tea Party (apesar de não concederem entrevistas) foram rotundamente derrotadas e esse resultado fez a diferença no que diz respeito ao controlo do Senado. Os analistas acreditam que com um candidato republicano "convencional", os democratas teriam perdido esses assentos e a maioria na câmara alta.

É um mau sinal para a ex-governadora do Alasca e antiga candidata republicana à vice-presidência, Sarah Palin, a grande promotora destas duas candidaturas. Igualmente derrotado foi Joe Miller, que Palin apontara como o seu herdeiro político no Alasca e promovera a candidatura contra o "establishment" republicano, e que foi ultrapassado pela senadora Lisa Murkowski, que detinha o assento mas perdeu as primárias. No entanto, Palin endossou mais de 40 candidatos do Tea Party, muitos dos quais foram eleitos.



Meg Whitman

A milionária antiga CEO do site de leilões eBay, candidata ao governo da Califórnia, foi batida pelo democrata Jerry Brown, que ocupou o cargo na década de 70. De nada valeu a Whitman o investimento astronómico de 162 milhões de dólares na campanha, dos quais mais de 140 milhões vieram da sua sua fortuna pessoal – um novo recorde absoluto em termos de auto-financiamento. A campanha de Brown terá custado pouco mais do que um milhão de dólares.

Democratas conservadores e republicanos moderados

As intercalares de ontem vieram entronizar ainda mais os dois partidos americanos nas franjas do espectro político. Tanto os democratas conservadores (os chamados "Blue Dogs") que chegaram ao poder em 2006, como os republicanos moderados, que resistiram, foram agora afastados do Congresso, o que torna a governação – o constante processo de negociação e compromisso – mais complicado. Com a bancada democrata mais solidamente liberal, e a nova maioria republicana desagregada numa manta de retalhos, parecem existir poucos pontos de contacto.

Segunda volta nas presidenciais da Costa do Marfim

O Presidente da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo, há dez anos no poder, não conseguiu ser reeleito à primeira volta das presidenciais deste ano, no domingo.

Texto: Jorge Heitor/ Público • Foto: Lusa

Gbagbo, um historiador de 65 anos, líder da Frente Popular Marfinense (FPI), recolheu apenas 38,3 por cento dos votos, enquanto 32,08 iam para Ouattara, da União dos Republicanos (RDR), e 25,24 por cento para o antigo Presidente Henri Konan Bédié, do Partido Democrático da Costa do Marfim (PDCI, outrora partido único), derrubado em 1999 por um golpe de estado.

O PDCI falou de "opacidade" do processo eleitoral, que sofrera uma série de atrasos, e exigiu uma recontagem dos votos, enquanto os resultados completos provisórios dos três candidatos principais

e de outros 11 estão agora a ser transmitidos ao Conselho Constitucional, para que possam ser validados.

Em princípio, a segunda volta deverá ser organizada 15 dias depois da proclamação dos resultados definitivos da primeira, falando-se para já na hipótese de 28 de Novembro.

Há oito anos que o poder do Presidente Gbagbo só se faz sentir na parte meridional do país, com o Norte controlado pelas chamadas Forças Novas, coligação formada em Dezembro de 2002 e liderada por Guillaume Soro, que entretan-

to se tornou primeiro-ministro em Abril de 2007.

Os partidários de Gbagbo acusam Ouattara, antigo director-adjunto do Fundo Monetário Internacional (FMI), de ter inspirado a rebelião que esteve na base das Forças Novas. Ele tinha sido impedido de concorrer às presidenciais de 2000, sob o pretexto de que pelo menos um dos pais teria nascido no estrangeiro.

O legado de Houphouet-Boigny Em teoria, uma grande parte dos votos de Bédié deveria ir agora na segunda volta para Alassane Ouattara, de 68 anos, uma vez que

ambos pertencem desde 2005 à União dos Houphouétistas para a Democracia e a Paz (UHDP), evocativa dos que trabalharam com o primeiro Presidente da Costa do Marfim, Félix Houphouet-Boigny, que dirigiu o país de 1960 a 1993. Só que, segundo refere a AFP, são patentes as desconfianças entre militantes e quadros das duas vertentes desta aliança.

Nos anos 1990, os seguidores de Henri Konan Bédié foram mesmo os que mais se opuseram às tentativas de Ouattara para se candidatar à chefia do Estado, alegando que na verdade ele seria um natural do vizinho Burkina Faso, onde

se situava uma parte das suas raízes ancestrais.

As eleições presidenciais agora finalmente em curso tinham sido adiadas por seis vezes desde 2005, ano em que formalmente terminava o mandato para que fora eleito Laurent Koudou Gbagbo.

Na primeira volta, domingo, participaram cerca de 80 por cento dos 5,7 milhões de eleitores inscritos, tendo a representação local das Nações Unidas dito que se tratou de uma das mais elevadas participações jamais vistas em África.



A Costa do Marfim, um dos principais produtores mundiais de cacau, era mesmo o país mais rico da África Ocidental francófona até ao golpe dado em 24 de Dezembro de 1999, contra Bédié, pelo general Robert Guéi, um antigo comandante militar que o afastara.

Meses depois, Guéi recusou-se a aceitar o triunfo eleitoral de Gbagbo, mas as manifestações populares obrigaram-no a ceder o poder ao vencedor das presidenciais.

O número de mortos pelo furacão Tomas e pela epidemia de cólera no Haiti continua a subir, mas um alto funcionário da ONU disse esta segunda-feira que "não há razões objetivas" para que o país adie as eleições gerais marcadas para este mês.

Jakaya Kikwete tomou posse como Presidente reeleito da Tanzânia

O Presidente tanzaniano, Jakaya Mrisho Kikwete, reeleito domingo passado à frente do seu país para um segundo mandato de cinco anos, prestou juramento neste sábado em Dar es-Salaam, prometendo dar uma alta prioridade à preservação da coesão e da paz nacionais. Kikwete constatou num curto discurso que o período pré-eleitoral evidenciou tendências discriminatórias baseadas nas diferenças religiosas e étnicas entre a população.

"Não devemos deixar ninguém perturbar a paz e a tranquilidade de desta nação. Não podemos sobreviver e progredir num ambiente de hostilidades", disse Kikwete, agradecendo ao mesmo tempo aos tanzanianos pela confiança nele depositada mas uma vez.

Kikwete e o seu companheiro de lista, Mohammed Gharib Bile (vice-presidente) prestaram juramento diante do presidente do Supremo Tribunal, Agostino Ramadhan, para dirigir este país da África Oriental nos próximos cinco anos. Ele inicia assim o seu segundo e último mandato à frente da Tanzânia, conforme a Constituição do país que o proíbe de se candidatar pela terceira vez.

De acordo com os observadores da União Europeia, a eleição foi "pacífica e ordeira no geral". Mas, ainda segundo os especialistas europeus, "pontos-chaves do processo careciam de transparência". A

demora na divulgação de resultados oficiais causou confrontos. Opositores acusam a polícia de dispersar manifestações com bombas de gás em Dar es-Salaam, capital do país, e também nas cidades de Arusha e Mwanza. Mesmo durante a eleição, jatos de água foram usados contra eleitores nas proximidades de um local da votação.

Nesta quarta-feira (3), líderes da oposição solicitaram à Comissão Eleitoral que pare a contagem, denunciando fraude. O apuramento está a demorar mais do que o esperado pelos analistas locais.

A Tanzânia é a segunda maior economia do Leste africano, atrás apenas do Quênia. Tem aproximadamente 40 milhões de habitantes. Tornou-se independente do Reino Unido na década de '60, mas ganhou os contornos actuais em 1964, com a união dos estados de Tanganyika e Zanzíbar.



Texto: Redacção/ Agências • Foto: Lusa

babwes assistiram à cerimónia organizada no Estádio Uhuru, onde foi assinado o tratado da independência da Tanzânia, há 49 anos.

Entre os convidados estiveram também presidente da Comissão da União Africana, Jean Ping; os primeiros-ministros de Moçambique, Aires Ali, e do Ruanda, Bernard Makuza; o vice-primeiro-ministro da Swazilândia, Themba Masuku; o presidente da Assembleia Nacional do Malawi, Henry Chimunthu Banda, e o primeiro vice-presidente do Burundi, Yves Sahinguvu.

Albino é eleito deputado

Pela primeira vez, um homem albino foi eleito para um cargo político na Tanzânia. Salum Khalfani Bar'wani tornou-se deputado e vai representar Lindi Urban, região no Sudeste da Tanzânia, na Assembleia Nacional do país por um partido de oposição.

As pessoas que sofrem de albinismo são alvos frequentes de perseguição e ataques, por causa da crença local de que o uso de partes de seus corpos em rituais de magia pode trazer boa sorte.

O governo faz campanhas de esclarecimento e contra a discriminação, mas os assassinos ainda são relativamente frequentes no país e no vizinho Burundi. Em Agosto, um tribunal tanzaniano sentenciou um queniano a 17 anos de prisão por tentar vender uma pessoa albina a curandeiros.

Em entrevista à BBC, o recém-eleito disse que "sua alegria não tem fim" porque o povo de Lindi reconheceu que os albinos são capazes. Mas ele também creditou a vitória ao descontentamento popular com o actual Governo, do Partido da Revolução (CCM – Chama Cha Mapinduzi, na língua local, suahili). Salum Khalfani Bar'wani é da Frente Cívica Unida (CUF).

Pub.

Poupança

É sempre hora de poupar!

No Millennium bim temos as soluções ideais de poupança, para todos os bolsos, para todas as idades e para qualquer negócio. Com total segurança e flexibilidade para se adaptar à sua vida.

Venha conhecer toda a oferta que preparamos para si.

Não deixe para amanhã. Comece já hoje. Porque poupar, é no Millennium bim!



Millennium
bim

A v i d a i n s p i r a - n o s

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Estão disponíveis oitenta milhões de dólares para viabilizar a transformação da base aérea de Nacala, em Nampula, em aeroporto internacional. O montante faz parte dum pacote geral de financiamento na ordem de 300 milhões de dólares acordados para a área de infra-estruturas no âmbito da cooperação entre Moçambique e Brasil.

Mais facilidades para começar negócio

Texto: Hélder Xavier

Moçambique subiu nove posições no ranking do "Doing Business" 2011, ao passar da posição 135 para a 126, num universo de 183 países que são avaliados segundo os seus ambientes de negócios e as mudanças que implementam para melhorá-los. Mas, em contrapartida, o relatório mostra que fazer negócio na África sub-sahariana continua difícil, além de mostrar que o país está longe de ser primeiro na SADC.

Depois do ano transacto ter subido cinco posições, ao passar do lugar 140 para o 135, Moçambique voltou a subir no "Doing Business". Apesar desta subida e este ser o segundo ano consecutivo, o país continua longe de ser o primeiro na SADC. Só para elucidar, os dados do "Doing Business" 2011 revelam que Moçambique se situa na oitava posição a nível da região Austral, tendo ultrapassado a república da Tanzânia, que se encontra neste momento na nona posição.

Os primeiros da região são, nomeadamente as Maurícias (o vigésimo na classificação mundial), a República da África do Sul e o Botswana, que se encontram nas primeiras 60 posições no ranking geral do "Doing Business" 2011.

O relatório do Banco Mundial, lançado na semana passada, avalia as reformas implementadas pelos países com vista a melhorarem os seus ambientes de negócios, no âmbito da criação de facilidades para os investidores. O mesmo explica que a subida de Moçambique deve-se principalmente às reformas efectuadas na abertura de um negócio ou empresa, sobretudo

no que respeita à eliminação da cobrança do capital mínimo para o efeito.

O estudo, no que tange à criação de facilidades para os investidores fazerem negócios, menciona o facto de Moçambique ter reduzido os procedimentos e o tempo para a abertura de micro-empresas.

Embora o país tenha criado facilidades para abertura de um negócio, segundo o "Doing Business" 2011, o Governo moçambicano não melhorou nada nas componentes dos procedimentos exigidos para obter licença de construção, acesso ao crédito, registo de propriedades, pagamento de impostos e nas questões ligadas ao comércio transfronteiriço (importação e exportação de bens), contratação de trabalhadores e na proteção dos investidores.

A publicação mostra ainda que Moçambique não melhorou no que toca aos procedimentos e tempos que se leva para a execução de um contrato de negócios, além do facto de se levar cerca de cinco anos e ser oneroso para encetar um negócio.

É difícil fazer negócio na

Africa sub-sahariana

Se, de uma forma geral, fazer negócios continua fácil nas economias mais desenvolvidas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), composta por 31 países, na sua maioria da Europa e da América do Norte, o mesmo não se pode afirmar em relação à África sub-sahariana e no sul da Ásia, onde fazer negócio é oneroso.

Quando analisada em nove dos 11 aspectos sobre os quais o relatório incide, naquelas regiões, os empresários dificilmente conseguem fazer negócios, além de a proteção dos direitos de propriedade ser a mais fraca.

Este ano, Singapura mantém o primeiro lugar na facilidade de se fazer negócios, seguido de Hong Kong, Nova Zelândia, Reino Unido, Estados Unidos da América, Dinamarca, Irlanda e Austrália. Importa referir que as cinco primeiras economias no ranking anterior mantêm-se.

Os quatro países com as classificações mais baixas na edição anterior permanecem com a

situação inalterada. É o caso da Eritreia, que ocupa a posição 180, seguida pelo Burundi, República Centro Africana e Tchad.

Nos níveis mais altos, verificou-se novamente algumas mudanças, ou seja, entre as 25 maiores economias, 18 tornaram mais fácil o ambiente de negócios no ano passado. No grupo das 25 primeiras, a Suécia foi a que melhorou no índice de facilidade de se fazer negócios, passando de 18 para 14 na classificação. Reduziu o requisito de capital mínimo para a abertura de negócios, agilizou o registo de propriedade e reforçou as proteções aos investidores aumentando os requisitos de divulgação corporativa e regulamentando a aprovação de transacções entre partes interessadas.

Nas economias onde a facilidade para as firmas fazerem negócios é maior, as iniciativas do "e-government" aumentaram. Por exemplo, na Dinamarca, foi introduzido um sistema computerizado de registo de terra; no Reino Unido foi introduzido recentemente um sistema de depósito on-line de expedientes nos tribunais comerciais. A pesquisa avança ainda que as economias que se situaram no

topo do ranking concentraram os seus recursos de acordo com as suas prioridades, como é o caso da supervisão de projectos de edifícios.

Em todas as edições, o "Doing Business" destaca as 10 economias que registaram mais melhorias no ambiente de negócios, comparativamente ao ano anterior, e que introduziram mudanças em três ou mais áreas analisadas. Nesta edição, esta lista é liderada pelo Cazaquistão.

Aquele país asiático alterou a sua legislação sobre as sociedades, introduziu regulamentos com o objectivo de agilizar a abertura de negócios e reduziu o capital mínimo requerido. O segundo classificado é o Ruan- da, seguido pelo Peru, Vietname, Cabo Verde, Tajiquistão, Zâmbia, Hungria, Granada e Brunei Darassulam.

As mudanças das posições dos países nos rankings podem indicar alterações nas práticas económicas, mas ainda assim é relativo, visto que a subida ou descida de uma economia pode estar associada ao ambiente de negócios dos outros países e não, necessariamente, às suas

próprias práticas.

O "Doing Business" 2011 revela que desde 2004 até ao presente, foram registadas mais de 1 500 melhorias nos regulamentos das 183 economias pesquisadas, facto este que tem vindo a beneficiar empresas nos países em via de desenvolvimento.

No ano passado, cerca de 66% das economias analisadas introduziram mecanismos que tornaram mais fácil fazer negócios. Porém, os empresários nas economias menos favorecidas são os que mais enfrentam procedimentos burocráticos no exercício das suas actividades. Um exemplo concreto é o da República Democrática do Congo, onde o exportador desenvolve as suas actividades mediante a apresentação de 11 documentos, contra dois exigidos na França para o mesmo efeito. Neste contexto, abrir um negócio na África Sub-sahariana custa 18 vezes mais caro do que na OCDE.

Em relação à formalidade dos negócios, o documento estima que 1,8 bilião de pessoas economicamente activas estejam no sector informal, contra 1,2 bilião no formal.

Movitel é a terceira operadora de telefonia móvel no país

A Movitel, SA - uma aliança entre a holding da Frelimo (SPI- Gestão e Invesimentos) e a empresa vietnamita Viettel - venceu o Concurso da Terceira Operadora Móvel em Moçambique com uma classificação técnica de 95,05 pontos e uma proposta financeira de 28,2 milhões de dólares.

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto



Cerca de 22 empresas adquiriram o Caderno de Encargos, mas apenas três concorreram. Lançado no dia 5 de Abril do ano em curso, o concurso era disputado pela UNI-Telecomunicações - CE (parceria entre o jovem empresário Celso Correia e filha do presidente de Angola Isabel dos Santos), MOVITEL, SA, e TMM, SA, da gigante Portugal Telecom (PT).

O regulamento do concurso estabelecia, entre outras exi-

gências, por despacho de 28 de Janeiro de 2010, o desembolso no mínimo de 25 milhões de dólares norte-americanos para a aquisição da licença de exploração, e uma garantia bancária equivalente a dois milhões de dólares.

O processo de avaliação decorreu em duas fases, nomeadamente avaliação Técnica e Financeira. Mas, apesar de ser relevante para a avaliação final, a proposta financeira não era a única determinante para se apurar o vencedor. Só para se ter uma ideia, a proposta técnica tem um peso de 70%, contra 30% da proposta financeira.

Outra das exigências é que os concorrentes deviam ter pelo menos dois milhões de clientes nos países em que operam, além de igualmente apresentar balanços financeiros anu-

ais de 2007 e 2008 que evidenciem mais de 50 milhões de dólares anuais de receitas e mais de 30 milhões de património líquido.

AUNI-Telecomunicações-CE apresentou a maior proposta financeira avaliada em 33 milhões de dólares, superando em quatro milhões a vencedora MOVITEL, que propôs pela licença de exploração da terceira operadora móvel cerca de 29 milhões. Enquanto que a gigante no sector de telecomunicações PT foi mais tímida, prontificando-se a pagar 25 milhões de dólares.

O tão aguardado anúncio dos resultados do concurso foi feito pelo Presidente do Conselho de Administração do INCM, Isidoro Pedro da Silva, na última segunda-feira, em Maputo, tendo explicado que o processo de avaliação dos concorrentes decorreu em duas fases, uma das quais se destinava a estimar o nível técnico e a outra a capacidade financeira.

"Os resultados finais conjugam as avaliações técnicas e financeira e, nesse âmbito, a Movitel, SA, foi a primeira classificada com 96,437 porcento; a UNI-Telecomunicações ficou em segundo com 86,547 porcento e em terceiro ficou a TMM, SA, com 80,764 porcento", disse Silva.

De acordo com o PCA do INCM, autoridade reguladora dos sectores postal e de comunicações, pesou na escolha da Movitel o facto de a sua proposta técnica indicar a expansão da sua rede pelo país num curto espaço de tempo.

Nos próximos cinco anos a Movitel, SA, se propõe investir no país mais de 400 milhões de dólares e garantir uma cobertura populacional de cerca de 85 porcento. Isidoro da Silva acredita que a entrada deste operador vai forçar à redução das tarifas de chamadas cobradas pelos serviços de telefonia móvel num mercado em que actualmente operam a Vodacom e a

Mcel. "Há mercado para a terceira operadora e a sua entrada vai aumentar a concorrência e, consequentemente, melhorar os serviços prestados" reiterou.

Com uma estrutura accionista constituída por figuras ligadas ao poder político, a nova companhia já foi notificada e tem um prazo de um ano para começar a operar. Assim sendo, ser-lhe-á atribuído um prefixo de dois dígitos (86), à semelhança das operadoras já existentes.

No âmbito da partilha de infra-estruturas de telecomunicações prevista no decreto 38/2010, de 15 de Setembro, uma grande oportunidade de negócio surge para a Mcel, uma vez que a operadora já está instalada em todos os distritos do país. Portanto, é grande a probabilidade da Movitel encetar negociações com a estatal - firma que deverá ver 20 porcento das suas acções colocado à venda em breve - no sentido de partilhar as infra-estruturas.

Como parar uma guerra cambial

Nas últimas semanas a economia mundial tem estado em pé de guerra, pelo menos em termos retóricos. Desde que o ministro das Finanças do Brasil, Guido Mantega, declarou, no dia 27 de Setembro, ter rebentado uma "guerra cambial internacional" que as linhas do debate sobre a economia global foram reformuladas para léxico de campo de batalha, não só pelos emotivos escritores das manchetes como também pelas próprias autoridades.

A retórica vaga sobre a cooperação para aumentar o crescimento global já vai, instalando-se no seu lugar um tom muito mais combativo. Os países culpam-se mutuamente pela procura global distorcida, com armas que variam da melhoria quantitativa (imprimindo número para comprar obrigações) à intervenção cambial e controlos de capitais. Por detrás de todo o fumo e fúria ocorrem de facto três batalhas. A maior é relativa à relutância da China em permitir que o yuan suba mais rapidamente. As vozes das autoridades americanas e europeias têm sido mais duras no que se refere à "dinâmica prejudicial" causada pela moeda subvalorizada da China. No mês passado, a Câmara dos Representantes fez passar uma lei que permite que as empresas procurem proteção tarifária contra países com moedas subvalorizadas, com uma enorme maioria bipartidária, tendo-se tornado as práticas comerciais "injustas" da China num tópico quente das eleições intercalares.

Uma segunda área problemática é a política monetária do mundo rico, em particular a perspectiva de os bancos centrais poderem em breve recomeçar a imprimir moeda para comprar obrigações do Tesouro. O dólar caiu, uma vez que os mercados financeiros esperam que a Reserva Federal seja a primeira e a mais ousada na execução desta estratégia, e o euro subiu em flecha, devido ao pouco entusiasmo mostrado pelas autoridades do Banco Central Europeu por esta mudança. Aos olhos da China (e aos de muitos outros Governos de mercados emergentes), a melhoria quantitativa cria uma distorção grave na economia mundial, precipitando os investidores para outras áreas, especialmente para economias emergentes, em busca de rendimentos mais elevados.

A terceira área de contenção vem de como os países em desenvolvimento reagem a estes fluxos de capital. Para não deixar que as suas taxas de câmbio disparem, muitos governos intervieram na compra de divisas estrangeiras ou aplicaram impostos à entrada de capitais estrangeiros. O Brasil recentemente dobrou um imposto sobre aquisições estrangeiras da sua dívida interna, e esta semana a Tailândia anunciou uma nova retenção na fonte para investidores estrangeiros sobre as suas obrigações.

Conversa de sacha

Por agora, estes conflitos estão longe de uma guerra cambial real. Depois de bem analisadas, muitas das 'armas' são menos ameaçadoras do que parece. Os controlos de entradas de capital são modestos.

Introspecção colectiva

Tudo isto pede uma abordagem multilateral, em que instituições como o FMI e o G-20 estabeleçam um consenso entre as grandes economias. O senão é que o caminho multilateral, até aqui, conseguiu pouco. Daí o coro a pedir uma abordagem diferente - concentrada em apertar com a China, ou através de controlos de capital retaliatórios (por exemplo, não permitindo à China comprar obrigações do Tesouro norte-americano) ou através de sanções comerciais. E não são apenas os suspeitos pro-

tecionistas do costume: até alguns defensores do comércio livre consideram que a violência económica é a única via para chocar a China e tirá-la da sua teimosia auto-destruidora (e impedir mais tarde uma reacção protecionista mais alargada).

Este semanário não está conveniente. As ameaças parecem impraticáveis (como pode a China ser impedida de comprar bilhetes do Tesouro, o activo mais amplamente transacionado nos mercados financeiros mundiais?) ou provocações perigosas. Confrontado com

um ultimato comercial, o regime de Pequim, inchado na sua arrogância G-2, pode considerar que é politicamente mais barato retaliar perante os Estados Unidos em espécie. É assim que rebentam as guerras comerciais.

Em todo o caso, concentrar a atenção nos Estados Unidos e na China é não compreender a natureza do problema. As guerras cambiais implicam mais do que um vilão e uma vítima. Mais propriamente, redobram os esforços multilaterais fora de cena, especialmente fazendo entrar os países emergentes

atingidos pela política da China. O Brasil e outros apenas começaram a dizer o que pensam. A Coreia do Sul recebe o G-20 no próximo mês. Usem a cimeira de Seul como sinal do ponto, não para criar qualquer novo Acordo de Plaza (as tensões actuais são demasiado complexas para se resolver num tratado de paz notável do género daquele que foi conquistado a pulso por apenas cinco países, em Nova Iorque, em 1985) mas como forma de clarificar o debate e manter a pressão. Terá menos destaque nas manchetes; mas esta é uma guerra que é melhor evitar, não combater.

Pub.

Faça o seu dinheiro crescer daqui, para aqui!



Subscreva até 31 de Dezembro.

BCI
O MEU BANCO

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

250 milhões de comprimidos irão são produzidos anualmente na nova fábrica de antirretrovirais da Matola.

Fábrica de antirretrovirais da Matola será uma referência em África

A chuva, embora longe da intensidade da véspera, voltou a fazer das suas na visita, esta quarta-feira de manhã, do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, à fábrica de antirretrovirais da Matola, o mais importante projecto de cooperação em curso entre o Brasil e Moçambique na área da saúde, naquilo que foi o último acto oficial desta sua terceira visita a Moçambique e a última a África.

Text: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

A estrutura está prevista iniciar a laboração em 2012 e até lá ainda há muito a fazer como lembrou Lula que disse esperar ser convidado para a sua cerimónia de inauguração, "apesar de já não ocupar a presidência do país nessa altura" - irá ceder o lugar a Dilma Rousseff no próximo dia 1 de Janeiro.

Após um passeio pelo interior do empreendimento industrial, sempre acompanhado pelos ministros da saúde de Moçambique e do Brasil, Alexandre Manguele e José Gomes Temporão, respectivamente, Lula assistiu ao funcionamento de uma das máquinas que estão a ser testadas e, segurando uma carteira de comprimidos na mão, deixou-se fotografar, gracejando: "Isto ainda é só farinha. Não é remédio."

EUA consomem metade

Depois tiveram lugar os discursos de circunstância. Primeiro tomou a palavra o ministro da saúde de Moçambique. Manguele disse que este empreendimento é

"um grande marco na cooperação entre os dois países. Os nossos povos dão hoje um sinal claro e inequívoco da amizade e solidariedade entre os dois países." Esta fábrica "irá aumentar a esperança de vida dos moçambicanos, aumentando a produtividade no trabalho. Este projecto enquadra-se na estratégia do governo moçambicano que preconiza a cobertura universal dos cuidados de saúde para todos, onde todos deverão ter direito e acesso a serviços e bens de saúde gratuitamente. Por fim recorreu aos números: "Hoje, em Moçambique, o número de pacientes que recebem tratamento antirretroviral subiu de seis mil em 2004 para mais de 200 mil."

O seu homólogo brasileiro, José Gomes Temporão, partilhou "uma coisa que poucos sabem": "Metade de tudo o que é consumido no mundo a nível de medicamentos está concentrado num único país: EUA". Ao invés disso, "uma grande parte dos países do mundo lutam com grande dificuldade para ter acesso aos be-



nefícios da ciência médica."

Depois, lembrou o repto que o presidente Lula lançou num congresso mundial de saúde que teve lugar no Brasil, em 2006. Lula

disse que o Brasil, com a sua experiência de 20 anos de serviço nacional de saúde gratuito, centralizado e participativo, iria colocar a sua experiência no campo da saúde ao serviço dos

países pobres. "Nós assumimos o seu desafio, como demonstram os números: 30% do total da cooperação brasileira são destinados à saúde."

são como automóveis que a gente vai numa revendedora e tem uma pléiade de automóveis para escolhermos. As máquinas são feitas por encomenda. A partir de Março elas chegarão a Moçambique."

Olhos verdes versus olhos castanhos

Por fim, Lula tomou a palavra para dizer que "é mais fácil sonhar do que realizar", numa clara referência à demora do projecto. "Nem sempre as coisas correm como nós gostaríamos" mas "o facto de estamos construindo a primeira fábrica de medicamentos para combater o AIDS (os brasileiros utilizam a sigla inglesa para se referirem à Sida) no continente africano pode ser apreciado quase como uma revolução." E prosseguiu: "Nós falamos muito em ajudar o continente africano porque temos uma dívida histórica que não pode ser mensurável em dinheiro, em matéria, mas que pode ser mensurada em solidariedade." Depois prometeu: "Da parte brasileira as máquinas já estão encomendadas. Mas essas máquinas de produção de medicamentos não

No final da sua intervenção voltou à falar da dívida histórica. "Não temos o direito de ficar insensíveis ao sofrimento do povo africano. Somos a segunda população negra do mundo, depois da Nigéria, e o que estamos a fazer não é mais do que cumprir a nossa obrigação. Porque outros governos as pessoas preferiram olhar para os olhos verdes da Europa do que para os castanhos de África. Eu espero estar aqui como convidado para tirar o primeiro comprimido junto com o presidente Guebuza. Parabéns e boa sorte ao povo de Moçambique."

Recorde-se que esta estrutura industrial, quando estiver em pleno funcionamento, irá produzir 250 milhões de comprimidos por ano, suprindo totalmente as necessidades de Moçambique e de grande parte dos países da SADC.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

420 mil é o número de moçambicanos que necessitam de antirretrovirais.

Lula entre os doutores

O presidente brasileiro, Lula da Silva, passou com distinção no "teste" como professor ao proferir a aula inaugural na Universidade Pedagógica no âmbito de uma parceria entre este estabelecimento de ensino moçambicano e Universidade Aberta do Brasil. Lula deu um show de retórica e defendeu que a educação é a grande riqueza do ser humano e por isso é obrigação do Estado regulamentá-la.

"Boas-vindas presidente Lula! Boas-vindas presidente Lula!", foi assim, de um modo entusiasmado e agitando bandeirinhas de papel com as bandeiras do Brasil e de Moçambique, que um grupo de crianças recebeu, na manhã de terça-feira, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, à porta do Instituto Nacional de Ensino à Distância (INED) onde o chefe de Estado daquele país se deslocou para proferir a aula inaugural no âmbito de um acordo rubricado entre a Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Pedagógica de Moçambique.

Já com o colar de flores de boas-vindas ao pescoço, Lula mostrou a sua veia de violador de protocolos e, tal como Cristo, deixou vir a ele as crianças, distribuindo sorrisos, beijos, abraços e fotografias.

Após uma breve visita ao Laboratório de Biologia, seguiu-se as intervenções na Aula Magna. Venâncio Massingue, ministro moçambicano da Ciência e Tecnologia foi o primeiro a tomar a palavra para dizer que se sentia muito honrado com a presença do chefe de Estado brasileiro, recordando em seguida o seu percurso desde a infância difícil e pobre até ao Palácio do Planalto em Brasília.

"Quero primeiro expressar aos nossos queridos representantes do governo de Moçambique, aos nossos alunos da Universidade Aberta e aos ministros brasileiros a minha alegria por estar em Moçambique pela terceira vez. É possível que tenha vindo a Moçambique mais vezes do que todos os outros presidentes brasileiros juntos", começou por dizer Lula, arrancando gargalhadas da assistência. Ao seu lado es-

tavam duas televisões ligadas à Beira e Lichinga por videoconferência, pólos onde a parceria se irá estender.

Depois, dividiu a intervenção em dois momentos: "primeiro vou ler o roteirinho que está aqui e depois vou falar um pouco das minhas emoções neste meu regresso a Moçambique".

Educação é a grande riqueza

No primeiro momento ressaltou a importância da educação. "Hoje, com o lançamento dos primeiros pólos moçambicanos da Universidade Aberta do Brasil, estamos talvez a dar o passo mais firme com vista ao aprofundamento da cooperação entre os nossos dois povos. Nada é mais urgente que a capacitação de moçambicanos e brasileiros para construir sociedades cada vez mais democráticas e prósperas e assim firmar a nossa presença soberana no mundo. Isto só será possível com a melhoria da educação nos nossos países."

No desenvolvimento informal, de improviso, Lula fez jus à fama de orador nato, arrebatando numerosas palmas e risos. "Só com a educação se pode disputar um emprego em pé de igualdade", referiu, acrescentando que nunca o ensino se desenvolveu tanto no Brasil como nos seus oito anos de presidência. "É curioso porque sou o primeiro presidente que não tem diploma universitário. Eu gostava de ser professor de História para ser chamado contador de histórias (risos). Mas sou mecânico." Depois acrescentou: "Curiosamente fomos nós [referindo-se a ele próprio e ao vice-presidente José de Alencar também



ele ser qualquer diploma universitário] que mais universidades federais fizemos no Brasil, que mais escolas técnicas criámos." Depois confirmou com números: "Em 100 anos o Brasil construiu 140 escolas técnicas. Nós, em oito anos, inaugurámos 214 escolas técnicas. Inaugurámos 14 universidades federais e muitos pólos nas províncias."

Nós também podemos enrolar a língua

Mais adiante Lula voltou a frisar a importância da educação. "É a única coisa que proporciona igualdade de oportunidade. Quando decidimos privilegiar a cooperação com a África, e particularmente com os países africanos de língua

portuguesa, quisemos reparar uma dívida histórica com o povo africano, do qual o povo brasileiro descende. Durante séculos, com a nossa cabeça colonizada, aprendemos que somos seres inferiores, aprendemos que qualquer um que enrola a língua é melhor do que nós e muitas vezes não percebemos que, para eles, também nós enrolamos a língua. O que nós queremos com a opção por África, é levantar os a cabeças juntos e construir um futuro em que o Sul não seja mais fraco do que o Norte, em que o Sul não seja dependente do Norte, porque se nós acreditarmos em nós próprios poderemos ser tão importantes e sabidos como eles, poderemos produzir tanto como eles. O mundo vai precisar cada vez de mais ali-

mentos e as terras aráveis, por explorar, estão no Sul, em África e na América Latina. Não explorámos ainda meio por cento da área da savana africana! Queremos ver a África sair desta situação miserável. O chinês pode ter mais tecnologia, o alemão também, mas quando quiserem comer têm que falar com vocês, porque a comida está aqui, em África. Eles [o dos norte] tentar subvalorizar aquilo que nós produzimos e sobrevalorizar o que eles produzem. E nós aceitamos. Que esta Universidade Aberta, que hoje estamos a inaugurar, possa ser uma cela de consciência para que não permitamos mais ser tratados como se fossemos inferiores."

Por fim lançou um aviso: "Não permitam que aqui se passe o

mesmo que no Brasil nos anos 90', quando uma meia dúzia começou a dizer que o problema da educação seria resolvido pelo mercado. Quem deve resolver o problema da educação é o Estado, ele é que é o tutor, o pai, o filho, o irmão, a razão da nossa existência e nós somos a razão da existência do Estado. Esta combinação é que permitir que nós, sem pegarmos numa arma, sem ferir o companheiro, possamos fazer a mais importante revolução existente num ser humano: o revolução do progresso, da distribuição de renda, do conhecimento, garantindo a cada homem e mulher do planeta Terra o direito a tomar café, a almoçar e a jantar todo o santo dia, porque sem isso não seremos ninguém."



Lula(das) em Maputo

Eis aqui algumas das melhores tiradas de Lula nos dois dia da visita a Moçambique:

"Nada que um mecânico não saiba concertar" - ajeitando o microfone na Aula Magna da Universidade Pedagógica (UP).

"Vou pôr a caneta no bolso para parecer um professor" - preparando-se para começar a palestra na Aula Magna da UP.

"Agora estou a terminar o meu mandato vou sentir falta dos microfones."

"Os economistas quando estão na oposição sabem tudo, mas quando vão para o governo já não sabem tanto quanto sabiam anteriormente."

"O advogado, de tanto poder que tem, é como se fosse uma

representação de Deus."

"Gostava de ser professor de História para ser chamado de contador de histórias."

"Adoro o nome de Aula Magna. Adoro o nome de Magnífico Reitor".

"O povo brasileiro é o que é alegre, bonito, gosta de samba, Carnaval, futebol, tem a cintura mole, tudo isso por causa da nossa miscigenação e dessa mistura extraordinária entre africanos, índios e europeus."

"Olhando para o mundo a gente percebe que tem mais chinês comendo, que tem mais indiano comendo, que tem mais africano comendo, que tem mais latino-americano

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Esta foi a terceira viagem de Lula a Moçambique

e a última a África antes de terminar o mandato no dia 1 de Janeiro de 2011.

“Brasil vai continuar com a política de aproximação a África”

No átrio do Hotel Polana, onde Lula da Silva esteve hospedado nos dois dias da visita a Moçambique, o presidente brasileiro falou aos jornalistas. Foi a primeira e única nesta sua terceira visita a Moçambique, a última ao continente africano. @VERDADE conseguiu fazer a última pergunta.

Que propostas vai levar para o G20?

Lula - Ao G20 não se levam propostas. O G20 não é um congresso em que levamos teses para serem aprovadas. Para o G20 leva-se propostas para serem debatidas. Ontem [segunda-feira] já vos havia dito quais eram as propostas que iríamos levar para o G20. Nós, desde que começou a crise económica internacional, em 2008, defendemos que só existe uma possibilidade de resolução da crise que é aumentar o comércio entre os países. Qualquer forma de protecionismo entre as nações deve ser evitado. A segunda coisa que defendemos é que cada país faça as suas políticas anticíclicas. Nós já fizemos, já geramos emprego, consumo, rendimento. Como habitualmente os países ricos tentaram sempre dar lições ao Brasil agora seria importante que eles pudessem aprender connosco, adoptando políticas semelhantes. Quando

a crise começou resolvemos o problema da indústria automobilista em um mês. Houve países que levaram sete meses para resolver o mesmo problema. Resolvemos o problema do crédito em dois meses, houve países que até hoje ainda não conseguiram resolver. Quando aconteceu a crise na Grécia levou-se mais de três meses para encontrar uma solução, permitindo que um pequeno país causasse um grande transtorno na Europa. Sempre disse que a política económica exige seriedade, previsibilidade e tomadas de decisão rápidas. Por exemplo, ainda não existe uma regulamentação para o sistema financeiro. Quando a crise acontecia na Nicarágua, na Bolívia ou no Brasil havia muitos 'palpiteiros' tentando solucionar a crise nos países pobres. Agora que a crise aconteceu nos países ricos, já ninguém dá palpites. Eu então estou dando um palpite: faça como o Brasil fez que as coisas ficam mais fáceis.

O presidente dos EUA, Barack Obama, disse hoje [terça-feira] que se as políticas económicas adoptadas pelos Estados Unidos são boas para este país são também boas para todos. Quer comentar?

Lula - É bem possível, porque as que foram más para os EUA foram também más para nós. Quando os EUA erram, o efeito desse erro causa transtorno em muitos países. Quando a política americana aumenta o consumo, aumenta o poder de compra, o emprego e o rendimento, isso é bom para todos. Agora, a verdade é o que é bom para os EUA é bom para os EUA. O que bom para o Brasil é bom para o Brasil. Se entendermos isto é melhor.

Na questão cambial o Brasil vai levar alguma proposta mais concreta para debater com a China e os EUA?

Lula - Não é possível que cer-



tos países resolvam desvalorizar a sua moeda, para obterem vantagens internas sem levarem em linha de conta os prejuízos que causam a outros países. É preciso que o câmbio seja flutuante mas que haja um equilíbrio entre as políticas cambiais.

O senhor aconselhou as empresas brasileiras que estão no mercado moçambicano a não serem predatórias. A Vale do Rio Doce tem sido criticada na questão do impacto negativo sobre as comunidades. A Camargo Correia também tem sido criticada pelos impactos ambientais que provoca. Qual a sua posição em relação a isso?

Lula - Primeiro gostaria de esclarecer que quem decide sobre a questão da política ambiental num determinado país é esse próprio país. Não é

o Brasil que, de fora, vai dizer que Moçambique não está a cumprir a legislação ambiental. O respeito é bom. Cabe a Moçambique definir a sua política ambiental ideal. Quando disse que as empresas não deviam ser predatórias é porque temos um modelo em relação à política ambiental que data de meados do século XX, por isso está completamente desactualizada. É preciso que todo o processo de investimento leve em conta o desenvolvimento mas também a preservação ambiental.

Nestes oito anos no poder o que é que aprendeu com a África?

Lula - Aprendi que perdemos muito tempo por não termos trabalhado há muito mais tempo com África. Penso que se o Brasil tivesse tido uma política mais arrojada em relação a

África podíamos ter construído muito mais. Houve um tempo em que se pensou que o oceano Atlântico era uma separação entre a África e o Brasil quando na verdade o oceano era o caminho entre os dois. Demorámos muito tempo a perceber isso, mas acho que mais vale tarde do que nunca. Visitei quase 30 países no continente africano e acho que o Brasil vai continuar com esta política de aproximação à África.

Porque é que escolheu Moçambique para se despedir de África?

Lula - Eu tinha muitos compromissos aqui em Moçambique, particularmente com a empresa de antirretrovirais e com a Universidade Aberta. Como o tempo de meu mandato está a esgotar-se tinha que vir agora.



comendo. Aí a gente começa a perceber que o mundo vai precisar de mais alimentos. Ninguém come minério de ferro, ninguém come chip, ninguém come telefone celular. A gente come comida e comida é plantada na terra e precisa de sol e água. E quem tem mais sol, água e terra para cultivar. É a América Latina e a África!"

"O chinês pode ter mais tecnologia, o alemão também, mas quando quiserem comer têm que falar com vocês, porque a comida vai estar aqui, em África. O cidadão com fome não consegue nem apertar a tecla do celular ou brincar com o Ipod."

"Não pensem que o presidente Lula é muito popular porque fica no gabinete à conversa com os jornalistas. A minha popularidade é resultado do meu trabalho, de viajar, de conversar com o povo, de não ter medo de discutir qualquer assunto em qualquer momento."

"Não há razão para um jovem acordar de manhã desani-

mado. Eu posso porque estou com 65 anos e mais próximo do Deus do que da terra. Eu posso levantar-me mal-humorado, sobretudo se estiver com dores nas costas, mas um jovem de 18 ou 25 não tem que se levantar desanimado. Ele tem de acreditar que somente a sua vontade, somente a sua capacidade de acreditar nele mesmo vai fazer com que ele vença na vida."

"Estou terminando um mandato de oito anos. Oito anos, meu caro Guebuza, parece muito tempo para quem está na oposição à espera de uma eleição. Mas é quase nada, [repetiu] para quem está no governo. Eu nem vi passar os oito anos. Até me assustei quando me disseram que ia haver eleições, de tão rápido terminou o meu mandato. Certamente isso acontece quando as coisas vão bem, quando o presidente é bem avaliado, quando o resultado das políticas públicas reproduzem no seio e na alma de cada ser humano daquele país resultados concretos, e permitam que eles vejam melhorias na qualidade de vida do seu povo. Se o governo vai mal, oito anos é um sacrifício, o presidente

não dorme, não come, não fala com a imprensa, não anda na rua, não faz comício, tranca-se numa redoma de vidro cheio de assessores porque todos nós, presidentes, construímos uma entourage e quando as coisas estão boas são eles que fazem, quando as coisas estão ruins eles apenas nos comunicam que está ruim e nós temos que resolver."

"É preciso que o BM e o FMI abandonem de uma vez por todas os seus dogmas obsoletos e condicionalidades absurdas. O desenvolvimento da América, da Ásia e da América Latina contribui para o crescimento global para a diminuição do desequilíbrio entre ricos e pobres."

"Quero saber se têm alguma pergunta nova para me fazerem. Vamos lá para ver se a gente ganha tempo." - à chegada à conferência de imprensa no Hotel Polana.

"Tenho a mania de falar em Reais, mas o que é facto é que o Real está tão forte que qualquer dia é mais charmoso falar em Reais do que em dólares."

A 2M BRINDA AOS CAMPEÕES



ES DO MOÇAMBOLA 2010



Liga Muçulmana

Patrocinador Oficial do Moçambola



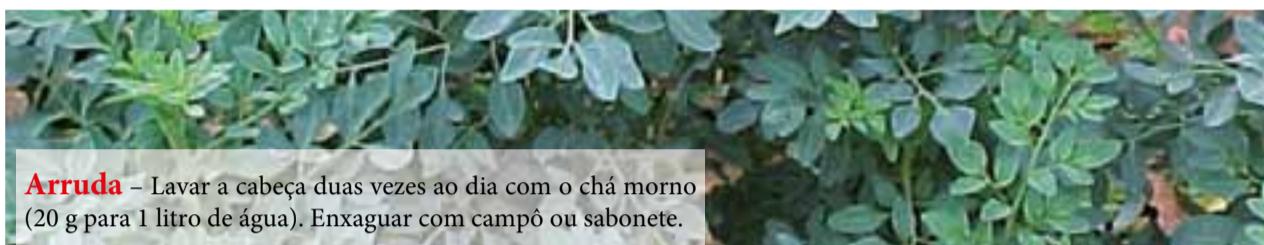
A NOSSA CERVEJA

Para combater piolhos

Os piolhos são pequenos parasitas de corpo achatado que vivem e reproduzem-se sobre a pele. O tipo mais comum prefere o couro cabeludo e alimenta-se de sangue que suga através de picadas. Os piolhos reproduzem-se muito rapidamente e depositam os ovos (chamados lêndeas) nos fios de cabelo, envolvendo-os.

A falta de higiene pessoal cria o ambiente propício à infestação dos parasitas, que 'viajam' de cabeça em cabeça através do contacó fisico entre as pessoas e podem causar infecções no couro cabeludo, DERMATOSE e até ABCESSOS. Para que sejam combatidos em eficácia, além dos cuidados pessoais, é recomendável lavar as roupas de cama e as de uso pessoal em água quente.

Tratamentos



Arruda – Lavar a cabeça duas vezes ao dia com o chá morno (20 g para 1 litro de água). Enxaguar com champô ou sabonete.



Erva-doce – Lavar a cabeça com o chá morno (30 g para 1 litro de água). Enxaguar com champô ou sabonete.



Limão e abacate – Lavar a cabeça com sumo de limão e sal, diluídos em água morna. Deixar agir por 20 minutos e enxaguar, massajar com abacate durante 5 minutos e enxaguar com champô ou sabonete.

Caixa com cocktail procura travar transmissão do HIV para bebés



Não é um grande avanço médico, apenas uma simples caixa colorida cheia de medicamentos contra o HIV, mas o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) espera que possa ajudar a interromper finalmente a transmissão do fatal vírus para os bebés. O pacote mãe-bebé, chamado de "inovação para uma geração livre do HIV", será distribuído a 30 mil mulheres grávidas no Quénia, Camarões, Lesotho e Zâmbia a partir deste mês. Ele contém todos os remédios e instruções necessários para proteger uma mãe infectada com o HIV e seu recém-nascido, mesmo que ela não visite uma clínica após o nascimento, e até mesmo que não saiba ler correctamente.

"Não precisamos de qualquer avanço científico ou nova tecnologia para combater esse problema", afirmou Jimmy Kolker, chefe dos segmentos de HIV e SIDA no Unicef. "O que precisamos é de uma maneira de capacitar as mulheres a tomar conta de si mesmas."

Indícios nos países desenvolvidos, onde na actualidade praticamente não há transmissão do HIV (vírus da imunodeficiência humana) - que causa a transmissão da SIDA - de mães para bebés, mostram que, como Kolker disse, todos os medicamentos e atendimentos conhecidos já podem interromper a doença mundialmente.

Entregar os medicamentos certos, para as pessoas certas, na hora certa está a provar ser a maior barreira para eliminar a transmissão do HIV de mães para filhos nos países mais pobres, uma meta que a ONU quer alcançar até 2015. "No mundo desenvolvido, há actualmente poucos bebés nascidos com HIV positivo, mas na África ainda nascem mais de mil todos os dias", afirmou Kolker à Reuters numa entrevista. Eliminar as transmissões hereditárias até 2015 é uma "meta ambiciosa", mas que pode ser alcançada com algumas novas ideias, disse. Mais de 50 porcento das mulheres com HIV positivo na África subsaariana em 2008

não tomaram os medicamentos necessários para impedir a transmissão do vírus para suas crianças, de acordo com dados do Unicef (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA). O vírus está em cerca de 33,4 milhões de pessoas em todo o mundo, e 22,4 milhões delas vivem na África subsaariana.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que cerca de 430 mil crianças foram infectadas com o vírus em 2008, a grande maioria delas por meio da transmissão de mãe para filho. Contudo, esse tipo de transmissão é evitável se os serviços correctos estiverem disponíveis para a população. As crianças que nascem com o HIV enfrentarão a doença durante toda a vida e, se tiverem sorte, tomarão remédios por toda a vida.

Na África, pelo menos metade delas morrerá antes do segundo aniversário caso não haja intervenção médica. "Ainda estamos a deixar de atender muitas mães que não voltam às clínicas, ou por que as clínicas têm poucos stocks de medicamentos, ou por que as mães não tomam os remédios quando deveriam", afirmou Kolker.

Com o custo aproximado de 70 dólares por caixa, o pacote tem a metade do preço da quantidade de medicamentos necessários por um ano para um bebé com HIV positivo, diz a Unicef. "Tem um bom custo-benefício sob todos os pontos de vista", afirmou Kolker. "É algo que pode ser feito em vilarejos e acompanhado por um agente de saúde comunitário ou grupo de mães. Não precisa haver uma enfermeira ou de um médico acompanhando."

O projecto-piloto do Unicef nos quatro países, no valor de 8 milhões de dólares, terá três fases, com cerca de 30 mil pacotes distribuídos em cada fase, para atender a quase 100 mil mulheres até meados de 2011

Caro leitor

Pergunta a Tina...ela diz que a grávida é minha, mas já não me quer?

Olá meus queridos. Recebemos tantas mensagens de pessoal a pedir ajuda psicológica e emocional e era tão bom se pudéssemos responder a estes assuntos aqui, não é? Só que, como tudo na vida, não é possível satisfazer a todos, também é sempre bom sermos BONS em algumas coisas e deixarmos as outras para os outros. Assim, esta coluna especializa-se no assunto de Sexo e Saúde Reprodutiva. Por isso, pessoal que precisa de um ombro, um conselho sobre a sua relação peço que tenham paciência, se puder irei responder, mas dou sempre prioridade as questões em que eu sou BOA. Se tu que estas a ler tens dúvidas relacionadas, por favor envia-nos uma mensagem

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Boa noite Tina sou uma moça de 20 anos, peço ajuda. Tenho problema do útero; dói e às vezes tira umas gotas de sangue e não consigo ter filhos. Peço ajuda por favor. Responde pela mensagem.

Olá amiguinha! Primeiro gostaria de saber porque queres engravidar com 20 anos? Tens capacidade, tempo, ajuda e dinheiro para tomar conta de um bebé? Acredita em mim: vais precisar disso tudo! Mas porque esta coluna não descrimina ninguém, vamos lá ver se conseguimos investigar as possibilidades. Portanto, 1) tens dores e 2) sai sangue do teu útero? Com relação as dores, elas aparecem durante a menstruação, ou durante todo o ciclo menstrual (do dia 1 ao dia 21 ou 28)? Quando ao sangramento quando é que ocorre, durante a menstruação ou depois? Vamos lá ver, as dores no útero, que também são chamadas de dores pélvicas, tem uma miríade de causas, minha querida, desde as dores menstruais típicas, até a lesões uterinas (causadas por uma infecção, que pode ser uma Infecção de Transmissão Sexual - ITS), ou até a existência de Miomas, a Endometriose e outros. O que podes fazer? Podes dirigir-te ao Centro de Saúde ou Hospital mais próximo e fazeres testes com o/a ginecologista obstetra, O/a medico/a irá fazer vários testes, um toque físico na zona do teu útero, provavelmente também irá fazer uma ecografia para verificar se há algum coisa fora do lugar no teu útero. Não percas muito tempo, então. Lê com atenção o que te disse, e procura a ajuda que estou a sugerir. Entretanto, não te esqueças de usar sempre o preservativo nas tuas relações sexuais.

Boa noite Tina. Tudo bem, olha estou preocupado. A minha namorada diz que esta grávida e que é minha. Mas ela já não quer saber mais de mim. Queria saber se a gravidez é minha?

Olá meu caro. Embora pareça ser uma pergunta emocional, ela tem fundamentos para ser respondida nesta coluna. Olha, há aqui aspectos que devem ser analisados separadamente. Primeiro, a tua namorada DIZ que está grávida: tu foste com ela fazer o teste de gravidez? Atenção, isto não é para que tu tenhas desconfiança se ela está grávida ou não, mas para tu poderes dizer COM CERTEZA que a tua namorada ESTÁ grávida. O nome do teste de gravidez, feito no laboratório chama-se hCG. Eu aconselhar-vos-ia a irem fazer o teste juntos ou a pedires que ela partilhe o teste contigo. Até porque se for verdade tens a responsabilidade e o direito de acompanhar de perto todo o processo. Em segundo lugar, ela diz que já não quer saber de ti? Mmm... bem isto pode ter várias motivações. Vocês tiveram algum tipo de discussão, estão zangados um com o outro ou ela simplesmente tem demonstrado desinteresse emocional e físico? Pergunto-te isto porque acontece com muitas mulheres grávidas perderem interesse pela relação, por ser tocada ou mesmo fazer sexo. Eu iria sugerir, neste caso, que tu conversasses carinhosamente com ela antes de tirares conclusões. Se ela realmente está grávida, então vai precisar muito do teu apoio incondicional e carinho. Quanto a última questão...meu querido, se estudaste biologia podes saber que só podes determinar se é teu filho ou não se: a) sabes se fizeste sexo ou não com ela sem protecção e b) através de um exame de ADN/DNA pode determinar a paternidade do bebé. Agora, pensa bem nestas duas opções e analise qual das duas te dará uma resposta mais exacta. Agora, se tens dúvida, eu suspeito que seja porque realmente fizeram sexo sem protecção e nem anti-conceptivos. A isto eu diria que devias cuidar mais da tua saúde para evitares ITSs e gravidezes indesejadas.

Os planos europeus de promoção dos biocombustíveis levaram os agricultores a converterem 69 mil quilômetros quadrados de vegetação nativa em lavouras, reduzindo a oferta de alimentos aos pobres e acelerando a mudança climática, segundo um relatório divulgado por ambientalistas.

Sem seguro contra desastres

O mundo não está preparado para o já previsto aumento de inundações, secas, furacões e tempestades extremas, que farão grande quantidade de vítimas, afirmam especialistas.

Um deles é Peter Walker, director do Feinstein International Center, da Tufts University, nos Estados Unidos. Em Dezembro de 2008, a sua organização apresentou um relatório intitulado "Humanitarian costs for climate change" (Custos Humanitários da Mudança Climática), que preparou para o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários.

"Podemos manter as pessoas vivas, podemos ajudá-las a sobreviver. Mas não estamos a agir de maneira a ajudá-las a recuperarem-se e poderem enfrentar a próxima crise", disse Peter. Ele defende o afastamento da actual natureza dos esforços humanitários internacionais, que se mobilizam especificamente para cada desastre. "Estamos a chegar a um ponto em que estas crises são suficientemente frequentes e grandes para que se passe a contar com um sistema internacional muito mais formal, que permita enviar a ajuda com mais rapidez, antes que ocorram os desastres", afirmou.

Peter referiu que as suas declarações se aplicariam a todos os desastres naturais, causados ou não pelas mudanças climáticas, incluídos terremotos e tsunamis. O outro factor que complica as coisas nos países que recebem assistência humanitária, entre eles Paquistão e Haiti, é que a recuperação é difícil e de longo prazo, devido à falta de recursos, de infra-estruturas básicas, de serviços do Governo e de igualdade económica na população, destacou.



Embora os habitantes da província de Ach na Indonésia tenham encontrado uma forma de recuperarem-se após o tsunami de 26 de Dezembro de 2004, a poupança das famílias acabou sendo gasta na sobrevivência quotidiana, acrescentou o especialista. Quase seis anos depois, do tsunami, "se houver outro as pessoas não estarão em situação de se recuperarem como da última vez", ressaltou.

Robert Fox, director-executivo da Oxfam Canadá, afirma que as agências de assistência e as organizações não governamentais reconhecem cada vez mais a necessidade de "aumentar a capacidade" em crises humanitárias, além de "serem mais estratégicas". Com milhares de refugiados em áreas rurais após as inundações no Paquistão, houve um número escasso de socorristas,

mesmo com uma forte presença de agências humanitárias no local, informou Robert. "Podemos enfrentar mais de uma crise de cada vez, porém mais de uma mega-crise" é demais, resumiu. Um aspecto controvertido dos esforços de alívio é o papel cada vez maior das forças armadas estrangeiras. Soldados dos Estados Unidos e do Canadá chegaram ao Haiti para socorrer as vítimas do terramoto e reconstruir a infra-estrutura. Também foram usados helicópteros militares norte-americanos para trabalho de resgate e ajuda nas áreas inundadas do Paquistão, na bacia do Rio Indo. Robert opõe-se a que as agências humanitárias trabalhem de perto com os militares dos Estados Unidos, os quais são vistos com grande suspeita e ressentimento no Paquistão, por exemplo, à luz de ações como os

ataques teledirigidos contra supostas forças islâmicas.

"Quando os militares fazem as coisas, as fazem de uma maneira muito custosa e frequentemente lenta. Além disso, não são muito sensíveis à direção local, às maneiras locais de fazer as coisas", afirmou Robert. Ele citou como exemplo que, após o terramoto no Haiti, as forças norte-americanas monopolizaram o aeroporto de Porto Príncipe, que servia como centro provisório de entrada da ajuda humanitária. "Para várias agências humanitárias (como a Médicos Sem Fronteiras) foi difícil fazer os suprimentos chegar", ressaltou.

Porém, os principais exércitos do mundo continuam a ser a melhor opção para combinar helicópteros e outros veículos, bem com a ca-

pacidade de engenharia necessária para vencer o caos posterior aos desastres naturais, disse Michael Byers, da University of British Columbia, do Canadá. O maior obstáculo são as próprias forças armadas, especialmente no Canadá, onde os que planejam as tarefas de defesa não aproveitam as oportunidades de proporcionar ajuda humanitária, afirmou Michael.

Também parece que algumas crises humanitárias recebem mais atenção do que outras em termos de ajuda. Níger, Mali e a África subsaariana, em geral, atravessam uma grave crise alimentar após as inundações e depois a seca. Contudo, em matéria de ajuda recebem menos atenção do que o Haiti, por exemplo, contou Michael. Segundo ele, eventos climáticos extremos, como os furacões, atraem mais a atenção da mídia internacional do que a escassez de chuvas.

A boa notícia é que o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) está a melhorar na divisão de responsabilidades entre as suas diferentes agências, disse Andrew Mack, que dirige o Projecto de Segurança Humana na Simon Fraser University, em Vancouver. Entretanto, "em qualquer destas missões da ONU há um problema ao tentar-se fazer com que todos trabalhem juntos", afirmou. O trabalho humanitário também tende a ser imediato e não a perdurar. O resultado é que as organizações não governamentais competem entre si para obter novos contratos do governo, destacou Andrew.

Caso bypass: o filme continua!

Após o inútil debate sobre o bypass da Mozal, realizado no passado dia 3 de Novembro, na Assembleia da República, onde se esperava pela produção de um instrumento legislativo para coagir o executivo a recuar ou auxiliar a decisão, o filme continua. Esta semana, ambientalistas vieram a público repudiar o avanço da empreitada, "com base num estudo deficiente, ambíguo e sem consulta pública".

E quais são os argumentos?

A Coligação das Organizações da Sociedade Civil, designadamente, Centro de Integridade Pública, Centro Terra Viva, Justiça Ambiental, Kulima, Liga dos Direitos Humanos e Livaningo, defendem que o estudo completo de "Modelação da Dispersão e Deposição de Poluentes do Ar Emitidos em regime de Bypass pela MOZAL", alegadamente elaborado pela equipa multi-sectorial do MICOA, MISAU, MITRAB, Ministério do Plano e Desenvolvimento, Ministério da Indústria e Comércio, Instituto Nacional de Meteorologia e Universidade Eduardo Mondlane (UEM), foi apenas disponibilizado por força das petições submetidas à Assembleia da República e ao Tribunal Administrativo após numerosas insistências sem sucesso ao nível do MICOA e da Mozal.

No princípio, segundo a coligação, após inúmeras solicitações, o MICOA disponibilizou na sua biblioteca um estudo sem referências. "É estra-

nho que de repente o mesmo estudo apareça com autores, gráficos e algumas referências bibliográficas".

Deficitário e sem requisitos.

Mais adiante, acrescentam: o estudo que se pretende científico, com base no qual o Governo afirma ter tomado a decisão de autorização do bypass, é deficitário e está longe de preencher os requisitos elementares para gozar da qualidade de um estudo científico no seu verdadeiro sentido. Não especifica a sua duração e a suposta equipa de investigadores do Departamento de Física da UEM, do MICOA e das demais instituições que dizem terem participado no mesmo e não apresenta referência legislativa nacional e internacional sobre o ambiente e saúde pública relevante, dada a dimensão e a pertinência do assunto.

Os autores limitaram-se a realizar uma simples

revisão bibliográfica, num autêntico trabalho de gabinete e uma simulação em computador, utilizando dados fornecidos pela própria Mozal. Falta a metodologia, o que constitui uma aberração ao rigor científico. Um dos aspectos que confirma a gritante escassez de requisitos para o ter como pilar na tomada de decisão do MICOA ao autorizar o bypass pode se ler nas recomendações apresentadas na página 30.

"Neste momento, por não existir uma base de dados consistentes sobre fontes de poluição e suas contribuições para o ambiente e um programa contínuo de monitorização da qualidade do ar, não há como determinar em que medida a contribuição das emissões da Mozal vai afectar as zonas atingidas", lê-se.

A UEM

Ao contrário do que dizem os quadros seniores

do MICOA, não constitui a verdade que o estudo seja da autoria da Universidade Eduardo Mondlane. O certo é que foi elaborado por técnicos afectos àquela organização, sem o aval institucional. Segundo, a universidade, a sua menção como autora revela uma falta de conhecimento sobre o processo que resultou na elaboração do estudo ou uma extrema exposição pública dos técnicos envolvidos, levando que a UEM seja erradamente referida como autora. O estudo é unicamente da autoria e responsabilidade do MICOA.

Assim, chama-se a atenção às autoridades competentes para que em nome do bom senso e em prol da saúde e o interesse público, se anule a realização do bypass com base nesta investigação. Como alternativas ao Bypass propõe-se o seguinte: a compra de ânodos e a construção de um centro de tratamento de fumos alternativo, a ser utilizado neste caso e no futuro em situações de emergência.

Texto: Félix Filipe



BONS MOMENTOS DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBO



Final entre vizinhos

As duas equipas que terminaram a fase regular da Liga Nacional de Basquetebol, em seniores masculinos, com mais pontos, vão disputar a final do torneio, depois ultrapassarem as meias-finais da prova com brilhantismo. Vizinhos e arqui-rivais, Desportivo e Maxaquene, foram, sem sombra de dúvida, as melhores equipas da fase regular e começam, nesta sexta-feira, no pavilhão dos tricolores, a disputar a final, à melhor de três.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguze



Desportivo de Maputo o primeiro finalista

A disputa dos "play-offs" das meias finais começou na noite de quinta-feira (4) com a equipa de Horácio Martins a vencer o Ferroviário de Maputo por 91 a 89, numa grande partida de Augusto Matos que foi também o melhor marcador do jogo com 35 pontos. Nos locomotivas Octávio Magoliço foi o mais inconformado.

Naquele que seria o segundo dia dos "play-offs", alvi-negros e locomotivas jogavam o terceiro período, quando uma chuva miudinha ditou a interrupção da Liga Nacional de Basquetebol, pois a cobertura do pavilhão do Maxaquene, onde os jogos têm sido disputados, permite a entrada de água.

Sábado acabou por ser o dia das deci-

sões, o Desportivo de Maputo venceu o primeiro período por 17 a 18 pontos, mas os locomotivas deram luta e saíram para o intervalo a vencer por 39 a 35 pontos.

No regresso a equipa dos alvi-negros, mostrando pouca pressão e muita confiança, reduziu a desvantagem e, com um triplo de Igor Matavele, passou para a frente

de placar, sem que os locomotivas tivessem até esse momento marcado um ponto. A equipa de Carlos Ferro jogava mal e neste período marcou apenas quatro pontos.

A vencer por 59 a 43 pontos, a entrada para o último período Horácio Martins deu descanso aos seus melhores jogadores tendo o Ferroviário se aproveitado para recuperar a desvantagem e passar para frente do placar, através de um triplo de Décio Mabjaia, que até deu algum alento a equipa. Mas a raça alvi-negra foi mais forte e acabou vencendo o jogo por 89 a 81 pontos, assegurando a sua presença na final da Liga de Basquetebol.

Maxaquene novamente na final

O Maxaquene tem sido o carrasco do Ferroviário da Beira, depois de lhe rou-

bar o título na época passada a equipa de Inhaque Garcia soma por vitórias todas partidas disputadas frente aos representantes de Sofala.

No primeiro jogo desta meia-final os tricolores não deram a mínima hipótese a equipa de José Delfino, venceram todos os períodos, e até houve oportunidade de dar algum espetáculo.

Ismael Nurmamad bem tentou carregar os locomotivas do Chiveve nas costas, o jovem base defendeu, armou jogo e ainda marcou, foi o melhor marcador do jogo fazendo 27 pontos à sua conta, mas não foi suficiente para ganhar a partida.

Nos tricolores Ivan Cossa esteve em destaque marcando alguns cestos em momentos cruciais e que galvanizaram a sua equipa e a claque nas bancadas. O Maxaquene venceu por 97 a 74 pontos.

A segunda partida, entre campeão e vice da época passada, mais do que ser uma chance para os beirenses adiarem a decisão para um terceiro jogo deixava no ar a dúvida se seria di-



fícil para os tricolores garantirem imediatamente a terceira presença consecutiva na final da Liga de Basquetebol.

O Maxaquene venceu o primeiro período, 24 a 22 pontos, e saiu para o intervalo a vencer por 45 a 40 pontos. Daí para frente foi gerir a vantagem, que chegou a ser de 14 pontos no terceiro período.

O último período começou com o Maxaquene a vencer por 67 a 53 pontos e com ambas equipas perdidúrias no ataque passaram quatro minutos sem que um ponto tivesse sido marcado em qualquer das tabelas. Nos últimos minutos os tricolores aproveitaram para dar algum espetáculo e aumentarem a vantagem humilhando, pela última vez esta temporada, a equipa de José Delfino, 97 a 75 pontos foi o placar final.

"Acompanha em directo os jogos da Final da Liga de Básquete no facebook.com/JornalVerdade

Moçambique: Fecharam as cortinas



Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze

Fotografada com Canon EOS 1000D. Distribuída por PRODATA

Ferroviário de Pemba, FC Lichinga e Textáfrica descem de divisão. A última jornada do campeonato despromoveu o histórico emblema de Manica e o estreante clube de Pemba. Pouco mais havia para discutir na ronda 26; foi domingo de festa para Atlético Muçulmano e Ferroviário da Beira, pela permanência; foi domingo de celebrações na Matola, onde o campeão nacional saiu à rua para festejar um já conquistado Moçambique. No mesmo campo, mesmo sem ter marcado, Jerry corou-se o rei dos golos, mas viu o seu Ferroviário descer na tabela classificativa para o terceiro lugar; No campo do Maxaquene, um golo de Mufata, levou os tricolores para o segundo lugar.

A jornada abriu com dois jogos que pouco decidiam. Em Tete houve três golos, três para o HCB de Songo, nenhum para o Sporting da Beira, que falhou o assalto ao oitavo lugar. Aí ficou o Costa do Sol. O Vilankulo FC bateu o Costa de Sol e conseguiu terminar o campeonato no sexto lugar. Depois de terem sido a sensação da prova durante grande parte da temporada, não se pode dizer que não é prémio justo para os homens de Inhambane.

Mais uma vez, Akil Marcelino sai como herói, mais uma vez o treinador residente do Ferroviário passou as tormentas.

Costa do Sol e Desportivo corriam atrás e atrás ficaram. Os primeiros perderam em Vilankulos e comprovaram as dificuldades dentro de campo. Foi o ano em que passaram três treinadores, começaram com João Chissano, depois Rui Évora e, por último David Mandigora. Já o Desportivo tinha responsabilidades acrescidas no campeonato. Talvez os jogadores sejam os menos culpados de uma temporada desastrosa e mal planeada.

Liga Muçulmana

No Matola era dia de encerrar as comemorações do campeonato.

Pouco depois, Atlético, Ferroviário da Beira, Textáfrica e FC Lichinga lutavam para não descer. Os primeiros salvaram-se. O Atlético bateu o Desportivo, pelo segundo ano consecutivo, confirmou uma recuperação espantosa no Moçambique e festejou. Os locomotivas receberam no seu reduto os fabris de Chimoio e garantiram a presença no escalão principal.

Pela frente um Ferroviário que queria o segundo lugar do Maxaquene. Vitória por uma bola frente aos comandados de Chiquinho Conde. A Liga foi claramente superior. Na verdade, houve mais para contar para lá do apito, do que propriamente nos 90 minutos. Os adeptos não arredaram pé e o Moçambique teve cerimónia de encerramento no relvado do campeão, com a entrega da Taça e das medalhas.

Resultados 26ª Jornada

	Vilankulos FC	1	x	0	Costa do Sol
	HCB Songo	3	x	0	Sporting da Beira
	Atlético Muçulmano	2	x	0	Desportivo
	FC Lichinga	0	x	0	Fer. Pemba
	Liga Muçulmana	1	x	0	Fer. Maputo
	Maxaquene	1	x	0	Matchedje
	Fer. Beira	2	x	0	Textáfrica

Classificação Final do MOÇAMBO

		J	V	E	D	B	P
1º	Liga Muçulmana	26	18	4	4	42-12	58
2º	Maxaquene	26	15	6	5	27-14	51
3º	Fer. Maputo	26	14	7	5	41-20	49
4º	HCB Songo	26	12	10	4	30-17	46
5º	Matchedje	26	9	7	10	19-23	34
6º	Vilankulo FC	26	8	10	8	21-24	34
7º	Desportivo	26	7	10	9	17-23	31
8º	Costa do Sol	26	8	7	11	30-27	31
9º	Fer. Beira	26	7	8	11	21-26	29
10º	Sporting da Beira	26	7	7	12	27-34	28
11º	Atlético Muçulmano	26	6	10	10	18-27	28
12º	Textáfrica	26	6	8	12	16-23	26
13º	FC Lichinga	26	5	9	12	13-31	24
14º	Fer. Pemba	26	5	5	15	15-29	23

A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

BADMINTON:

"RESSUSCITAR" INDIRA BIKHÁ?

É um esforço de última hora, mas para fazer renascer a modalidade do que para "importar regras" nos Jogos Africanos, num desporto em que já tivemos uma campeã africana: Indira Bikhá. Ela trouxe o título para o país, já lá vão uns bons 20 anos. Na altura, a Beira era o epicentro e "residência" do Badminton, sede da Federação. Maputo tinha competições regulares, através de núcleos espalhados por alguns clubes e as partidas, então, eram raramente disputadas.

Tudo parece agora, com os olhos nos Jogos Africanos, renascer das cinzas. Com o incansável Almiro Conde como entusiasta e as "antenas" apontadas para a grande prova africana que se vai realizar para o ano, eis que jovens entusiastas se encontram diariamente na sede do Clube Ferroviário da capital, para se iniciarem nos segredos da modalidade, pensando em fazer "uma gracinha".

FORTE NA ÁSIA SEM EXPRESSÃO EM ÁFRICA

O objectivo desta preparação, em primeira e última instância, é provocar uma aderência aceitável de adeptos para uma modalidade "importada" do Continente asiático, mas cujas características se assemelham a uma mistura de ténis e voleibol.

No badminton, o volante, para o nível amador, é feita de nylon e geralmente tem uma cor amarelo limão. A rede fica a 1,55 metros do chão.

É normalmente disputado em recintos cobertos, sendo o campo dividida por uma rede. O objectivo do jogo é, usando a raquete, rebater a volante sobre a rede para o campo do adversário, sem deixar o volante tocar no chão. Aquele que o deixar cair dentro do seu lado do campo, ou o rebater para fora, perde a jogada.

Se o atleta (ou parceiro) que ganha a jogada foi o que a iniciou, então marca-se um ponto e começa uma nova jogada; se não, passa a ser o adversário quem serve, e é esse que ganha o ponto. O primeiro jogador a atingir 21 pontos é quem ganha. A partida pode chegar ao máximo de 30 pontos. Caso termine empatado a 20, é prolongado até aos 30 pontos máximos.

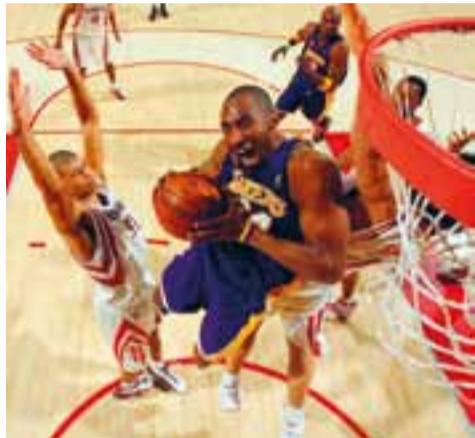
Apesar de o campo de badminton ser menor que o de ténis, a distância percorrida pelos jogadores podem ser maiores. Neste desporto, a força, a velocidade, a agilidade, a flexibilidade, os reflexos e a resistência são essenciais.



NBA: a bola já está em jogo

Após meses de espera começou a temporada 2010/2011 do melhor basquetebol do mundo, a Liga Nacional de Básquete dos Estados Unidos da América, mais conhecida por NBA. Ao contrário das últimas temporadas, esta carrega expectativa extra, afinal, muitos jogadores importantes mudaram de equipa e uma "superequipa" foi montada, prometendo criar uma dinastia.

Texto: Adaptado por Redação • Foto: Lusa



Os holofotes estão todos voltados para o atual campeão Los Angeles Lakers, que manteve o elenco e ainda reforçou-se com boas peças, e para o Miami Heat que conseguiu a façanha de juntar em numa mesma equipa os astros Dwyane Wade, Chris Bosh e LeBron James. Apesar de favoritas, as equipas deverão ter bastante trabalho para chegarem a uma final que muitos já dão como certa.

No Oeste houve pouca movimentação e as equipas são praticamente as mesmas. O Lakers continuam a ser a equipa a ser batida na conferência. Para tentar o tricampeonato, os californianos adicionaram ao elenco o bom armador Steve Blake, o defensor Matt Barnes e o veterano pivô Theo Ratliff, que tentarão dar o suporte necessário para Kobe Bryant buscar o seu sexto anel de campeão da NBA.

Oklahoma Thunder, Dallas Mavericks, Portland Trail Blazers, Denver Nuggets, e San Antonio Spurs deverão ser os principais rivais da equipa de Kobe Bryant. O Thunder de Kevin Durant promete dar ainda mais trabalho esta temporada, enquanto a experiente equipa dos Spurs terá no pivô brasileiro Tiago Splitter um importante diferencial. Já

o sempre favorito Denver terá que lutar bastante para manter o seu principal jogador, o ala Carmelo Anthony, que parece não ter muita intenção de continuar na NBA.

No Leste o equilíbrio promete ser maior. No papel o reforçado Miami Heat tem vantagem com seu trio Dwyane Wade, Chris Bosh e LeBron James. Além disso, a equipa da Flórida montou um banco de reservas de respeito que conta com os alas Mike Miller e Juwan Howard, os armadores Carlos Arroyo e Eddie House e o pivô Zydrunas Ilgauskas. Entretanto, Boston Celtics, Orlando Magic, Chicago Bulls e Atlanta Hawks poderão complicar os planos do supertrio.

Atlanta e Orlando mantiveram o grupo da temporada passada e já se mostraram interessados em reforçar o elenco com um All-Star. O Chicago foi às compras e trouxe os alas Carlos Boozer e Kyle Korver e o armador CJ Watson que ao lado de Derrick Rose, Luol Deng e Joakim Noah devem complicar bastante as pretensões dos adversários. Já o vice-campeão Boston Celtics perdeu apenas o ala-pivô Rasheed Wallace, que retirou-se da alta competição, mas em compensação trouxe os veteranos Jermaine O'Neal e Shaquille O'Neal para fortalecer o garrafão.

Quem pode surpreender é o New York Knicks que não desistiu de reforçar a equipa e tem feito de tudo para trazer o ala Carmelo Anthony, do Denver, para fazer dupla com Amare Stoudemire, ex-Phoenix Suns. Se a contratação for efetivada a equipa da Big Apple poderá figurar entre as principais equipas do lado Leste.

Prognósticos e avaliações à parte, a temporada 2010/2011 tem tudo para ser bastante disputada. Todos estão curiosos para saber se o trio do Miami dará show; se os Lakers continuarão invencíveis no Oeste; ou se Kevin Durant será mais uma vez o grande marcador do campeonato.

Os principais campeonatos do Velho Continente

Texto: Redação/FIFA • Foto: Lusa

Chelsea e Lazio conseguiram manter-se na liderança no término de mais uma jornada na Inglaterra, Itália e França. No entanto, essas equipas não devem estar nada contentes, já que as três perderam as suas partidas no final de semana.

Enquanto isso, o Borussia Dortmund continua embalado e ampliou a sua vantagem em relação ao segundo colocado na Alemanha. Já o Real Madrid não deu chances ao Atlético no clássico da capital da Espanha e também se manteve na primeira colocação. Noutro clássico, em Portugal, o FC Porto continua invicto e esta jornada goleou o campeão em título, o Benfica.

La Liga: Real vence clássico e mantém-se na ponta Em Madri, o líder Real não teve dificuldades no duelo contra o Atlético (7º) e venceu o rival local por 2 a 0. No entanto, o Barcelona continua no seu encalço e está apenas a esperar por uma falha dos merengues. O clube catalão derrotou o Getafe (11º) por 3 a 1 e manteve-se na segunda posição. O Villarreal também segue firme na disputa, em terceiro lugar, com uma goleada por 4 a 1 sobre o Atlético de Bilbao (10º).

Os três primeiros: Real Madrid (26 pontos), Barcelona (25), Villarreal (23)

Os três últimos: Levante (8 pontos), Zaragoza e Málaga (ambos com 7)

Artilharia: Cristiano Ronaldo (11 golos), Lionel Messi (8), Fernando Llorente e Giuseppe Rossi (ambos com 7)

Premier League: O Liverpool está de volta

Com uma convincente vitória por 2 a 0 no clássico contra o Chelsea, o Liverpool (9º) parece finalmente ter saído da crise. Os Reds chegaram a 15 pontos e já ocupam a nona posição da tabela do Inglês. Mas apesar da derrota, os Blues permanecem na liderança. Já o Arsenal (3º) foi surpreendido diante dos seus próprios adeptos pelo Newcastle (5º), que voltou da capital da Inglaterra com mais três pontos na baga-

gem após a vitória por 1 a 0.

Com o resultado, o Manchester United chegou à segunda posição, graças a um golo no último minuto, os Red Devils derrotaram o Wolverhampton (19º) por 2 a 1 em um jogo que festejou os 24 anos de Sir Alex Ferguson no comando da equipa.

Os três primeiros: Chelsea (25 pontos), Manchester United (23), Arsenal (20)

Os três últimos: Wigan (10 pontos), Wolverhampton (9), West Ham (7)

Artilharia: Florent Malouda, Kevin Nolan e Carlos Tévez (todos com 7 golos)

Liga Portuguesa: Porto derrota campeão

O brasileiro Hulk e o colombiano Falcao, cada um com dois golos, garantiram a goleada do FC Porto por 5 a 0 no clássico contra o Benfica, da 10ª jornada da Liga portuguesa. Com o resultado, o Dragão isola-se na liderança da competição com 10 pontos de vantagem sobre as águias. O português Silvestre Varela abriu o marcador aos 12 minutos de jogo um lance iniciado por Hulk pela direita e Falcao aumentou a vantagem para 3 a 0 em apenas cinco, marcando aos 24, de calcnar, e aos 28. Com a partida decidida, Hulk sacramentou a goleada convertendo um pênalti aos 35 minutos e marcando o quinto aos 45 da segunda etapa.

Em Alvalade, e depois de um primeiro tempo impiedoso, o Sporting permitiu uma reviravolta incrível do Vitória de Guimarães e foi derrotado por 3 a 2. Com o resultado, o Vitória sobe à segunda posição na tabela, com os mesmos 18 pontos do Benfica mas à frente no saldo de golos.

Os três primeiros: FC Porto (28 pontos), V. Guimarães (18), Benfica (18)

Os três últimos: Portimonense (8 pontos), Rio Ave (7), Naval (5)

Artilharia: Hulk (10 golos) Falcao e Varela (ambos com 6).

Ícone do atletismo, Gebrselassie diz adeus a alta competição

O mais cotado fundista da história do atletismo, Haile Gebrselassie, decidiu pôr um ponto final na sua carreira após a desistência a que se viu obrigado na maratona de Nova Iorque, no passado domingo.

Texto: Redação • Foto: Lusa



O etíope tinha sido anunciado com pompa e circunstância para a Big Apple e afirmara antes que queria ganhar a todo o custo, pois nunca se sentira como um verdadeiro maratonista se não tivesse Nova Iorque no palmarés. Mas a contas com problemas no joelho direito, e quando ainda seguia colado ao grupo da frente, acabaria por abandonar na ponte de Queensboro. No final, em lágrimas, anunciou que, aos 37 anos, iria retirar-se, "dando lugar aos mais novos".

A confirmar-se esta abrupta decisão, que disse ter tomado apenas perante si próprio, Haile Gebrselassie falha a possibilidade de participação nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, onde tentaria corrigir aquela que é a falha maior da sua carreira - como maratonista, nunca esteve na maior competição planetária, tendo ganho as duas medalhas de ouro olímpico nos 10.000m, em 1996 e 2000.

Nova Iorque não é uma maratona fácil e, para muitos, Gebrselassie não seria sequer favorito antes da prova de domingo. E o desenlace confirmou que o "Imperador" (alcunha que deve a uma alusão ao imperador etíope Haile Selassie e ao seu domínio nas principais provas de fundo) nunca rendeu o seu melhor em maratonas com um percurso não totalmente plano.

Relembre-se que Gebrselassie foi campeão do mundo em 10.000m por quatro vezes seguidas, entre 1993 e 1999, e só viu essa saga quebrada em 2001 quando, com pouco tempo para recuperar de uma lesão, se viu batido pelos quenianos em Edmonton. Esse terceiro lugar foi o ponto de viragem para a maratona e, nesse contexto, "Gebre" estreou-se com grande expectativa em seu redor a 14 de Abril de 2002, em Londres, acabando a prova no terceiro lugar, com 2h06m35s. Uma boa estreia.

Gebrselassie optaria, depois, por estar nos Jogos Olímpicos de 2004 nos 10.000m e o quinto lugar obtido não pareceu recompensá-lo suficientemente, embora tenha estado lesionado na véspera. No regresso à maratona, ganhou em Amsterdão em 2005 (um percurso perfeitamente plano), com um máximo pessoal de 2h06m20s. No retorno a Londres, em 2006, nova e crua deceção: nono lugar. Seguiram-se nessa época triunfos em Berlim (recorde pessoal de 2h05m56s) e Fukuoka, no Japão, mas no regresso à capital britânica, no ano seguinte, averbou uma desistência.

Este facto convenceu, decerto, "Gebre" a correr apenas as provas de percurso mais fácil e o seu primeiro recorde mundial, em Berlim, com 2h04m26s, em 2007, reforçou essa percepção. Quase um ano depois, estaria ausente dos Jogos de Pequim, decisão justificada pelo calor e humidade que envolveriam a maratona. Ou então... por receio de enfrentar o novo "lobo" da distância, o queniano Samuel Wanjiru. Ou até para voltar fresco a Berlim, como parece asseverar o facto de ter lá obtido, pouco depois dos Jogos, o seu definitivo recorde mundial: 2h03m59s.

O que se seguiu (triunfos no Dubai e novamente em

Berlim) apenas veio reforçar as suspeitas de que "Gebre" foi sempre um maratonista formatado para um certo tipo de maratonas, mas não para todas. Em todo o caso, Nova Iorque foi apenas a sua segunda desistência. O homem que fazia largos quilómetros a pé para ir à escola e nunca deixaria de ter um jeito peculiar no braço esquerdo, por segurar os livros enquanto corria, acabava a carreira com nove vitórias em 13 maratonas.

B.I.

Haile Gebrselassie
Data de nascimento 18/4/1973
Naturalidade Arsi
Nacionalidade Etiópia
Altura 1,64m
Peso 53-54 kg

Títulos e recordes

Nos 10.000m, sagrou-se campeão mundial em 1993, 1995, 1997 e 1999; nos Jogos Olímpicos foi campeão nos 10.000m em 1996 e 2000. Entre pista coberta e ar livre, bateu 27 recordes do mundo. Atingiu máximos mundiais nos 20.000m e hora em pista, 10km, 15km, 10 milhas, 20km, 25km e 30km em estrada, e 2000m, 3000m, 2 milhas e 5000m em pista coberta.

Um recorde com sobrevivência ameaçada

A confirmar-se o abandono da carreira, Haile Gebrselassie sai de cena no topo, como recordista mundial da maratona e como único atleta a menos de 2h04m, com o seu tempo de 2h03m59s na prova de Berlim, a 28 de Setembro de 2008.

Porém, ficam por fazer as tentativas de obter algo acerca do qual tantas vezes foi inquirido, como caminhar para um registo mais próximo das duas horas e poder, pelo menos, entrar na casa das 2h02m. E também a sua saída abrupta de cena ocorre numa fase da história da maratona muito diferente da de há três ou quatro anos. Nestas três últimas temporadas, resultados nunca antes vistos por parte de atletas menos conhecidos vieram a redimensionar as expectativas quanto à marca de topo.

Quando, em 2008, baixou das 2h04m, Gebrselassie tinha o mais próximo na lista mundial de sempre, o seu arqui-rival queniano Paul Tergat, a quase um minuto de diferença. Mas desde a Primavera de 2009 começaram a abundar marcas cada vez mais ameaçadoras do máximo mundial. Os quenianos Duncan Kibet e James Kwambai correram em Roterdão em 2h04m27s, passando a ser os segundos melhores de sempre e batendo o recorde nacional. Abel Kirui, outro queniano que nesse Verão se tornaria campeão mundial em Berlim, fez então 2h05m09s. Em 2010 ainda outros três quenianos avançaram a sua candidatura ao recorde global: Patrick Makau (2h04m48s) e Geoffrey Mutai (2h04m55s) em Roterdão, em Abril, e Wilson Kiprotich (2h04m57s), em Outubro, em Frankfurt.

Toda esta onda parece indicar que o recorde de Gebrselassie não sobreviverá muito tempo.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Grande Prémio do Brasil: Sebastian Vettel vence, Mark Webber fica em segundo, com Fernando Alonso na terceira posição. Com estes resultados, Fernando Alonso vai para Abu Dhabi com 246 pontos, mais oito do que o segundo classificado, Mark Webber, que passa a somar 238. Sebastian Vettel soma 231, portanto a 15 do líder do campeonato e com poucas hipóteses de chegar ao título.

A carga dos carros eléctricos

Os carros eléctricos são um progresso tecnológico importante mas são menos amigos do ambiente do que se pensa.



Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa

Concebido especialmente para a condução urbana e suburbana, este elegante automóvel é suave, silencioso, fácil de conduzir e, sendo movido a electricidade, pode ser carregado em casa. Tentador? Este anúncio não é de um dos novos automóveis eléctricos da General Motors, Nissan ou Renault mas sim para um Victoria Phaeton de 1905 do Studebaker de South Bend, Indiana.

Os automóveis eléctricos têm aparecido e desaparecido ao longo dos anos, normalmente ao sabor das crises petrolíferas. Desta vez, o regresso é impulsionado por uma combinação de dois factores: subida do preço do petróleo e preocupações com a segurança energética e as alterações climáticas. Há uma década, o Toyota Prius trouxe os carros híbridos para o quotidiano e deu-lhes credibilidade. Há

dois anos, o Tesla, desportivo totalmente eléctrico de Elon Musk, deu-lhes dimensão sensual. Os grandes fabricantes apostam nos automóveis 100% eléctricos para o mercado em geral e não para nichos, tendo dado a conhecer este mês, no Salão Automóvel de Paris, carros de todas as formas e tamanhos, movidos a bateria, alguns dos quais serão comercializados nos próximos meses.

Esta evolução representa um enorme passo em frente para a indústria automóvel ainda que a propaganda possa ser enganadora. Em primeiro lugar, embora os automóveis eléctricos sejam atraentes, sofisticados e tão fáceis de conduzir como os modelos convencionais, a opção eléctrica tem alguns pontos fracos. Em segundo lugar estes veículos não são tão 'verdes' quanto afirmam os seus motores.

A ideia de recarregar um carro eléctrico em casa por um punhado de dólares e nunca mais ter de entrar numa bomba de gasolina é aliciante. Para a maior parte das deslocações do dia a dia, as limitações da bateria não são relevantes. Conforme rapidamente farão notar os vendedores, as pessoas, 99% do tempo, fazem percursos curtos - deslocação diária casa-emprego, compras e transporte das crianças à escola -, compatíveis com a autonomia da maior parte dos automóveis eléctricos à venda.

Falta o restante 1% de uso da viatura: por exemplo, as idas para as férias, com o carro carregado e maiores distâncias a percorrer. Se a alternativa é apanhar o comboio, carregados de malas e de crianças, quem estará disposto a isso? Por outro lado, o raio de acção anunciado

pelos fabricantes pode pecar por excesso de optimismo. Numa noite fria e chuvosa, com muitos sistemas eléctricos a serem solicitados e carga máxima de passageiros e bagagem, um automóvel deste tipo pode perder cerca de um terço da anunciada autonomia.

Os faustos da gasolina

Os fabricantes de automóveis têm abordagens diferentes. O Nissan Leaf ou o Renault Fluence são alimentados por uma bateria. Uma vez percorridos 160 km, tem que ser carregada, o que pode demorar oito horas. Já a bateria do Chevrolet Volt tem menos de metade da autonomia mas é assistida por um motor-generador a gasolina que permite andar mais 480 km. Os micro-carros de dois lugares e autonomia da ordem dos 50 km também vêm aí: serão bons para recarregar

rapidamente e funcionarão bem em cidades de grande movimento. Mas na relação preço-eficácia continua a ser difícil bater o automóvel convencional com motor de explosão.

Que dizer dos galões ambientais dos veículos eléctricos? Estes estão a ser altamente subsidiados pelos contribuintes - 5.700 euros no Reino Unido e um máximo de 5.415 nos Estados Unidos - com base no argumento de que se trata de motores com emissão zero de CO₂. Os fabricantes sustentam que se trata de uma forma eficiente de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Ora, os transportes rodoviários só são responsáveis por um décimo dessas emissões a nível mundial.

Os tipos de biocombustíveis actualmente utilizados não são muito mais 'verdes' do que a gasolina. E os biocombustíveis da próxima geração estão a levar o seu tempo a ser comercializados.

Embora os automóveis eléctricos não gerem, eles próprios, gases com efeito de estufa, o mesmo não se pode garantir no que respeita à electricidade que utilizam. Serão mais ou menos 'verdes' consoante a forma como a electricidade que utilizam foi produzida no país em que circulam. Hoje, um automóvel eléctrico no Reino Unido, por exemplo, emite menos 20% de CO₂ que um automóvel com um motor de explosão. Mesmo que o peso

do renovável ou do nuclear na produção de electricidade aumente, continua a ser tão caro produzir automóveis eléctricos que esta solução permanece como uma forma relativamente cara de baixar as emissões de estufa. Pode, portanto, perguntar-se se subsidiar a compra de carros eléctricos é uma boa utilização dos fundos públicos.

Segundo Richard Pike, director-executivo da Royal Society of Chemistry, a substituição de todos os automóveis do Reino Unido por modelos eléctricos subsidiados custaria ao contribuinte 171 mil milhões de euros. Dado o peso dos diferentes combustíveis na produção britânica de electricidade, só se reduziria as emissões de CO₂ em cerca de 2%. Gastando o mesmo, o Reino Unido conseguiria substituir todas as suas centrais por células solares e reduziria as suas emissões de estufa em um terço...

A única forma eficaz de reduzir o efeito de estufa é taxando as emissões de CO₂. Se os automóveis eléctricos são uma boa forma de reduzir as emissões, então um imposto sobre as emissões fá-los-á florescer. É evidente que os impostos não são tão populares como os subsídios, mas estes representam quase sempre um desperdício de recursos públicos. Neste momento, canalizar mais dinheiro dos contribuintes para a indústria automóvel não parece sensato.

MotoGP terminou em Espanha: Lorenzo termina época em beleza, Marquez campeão de 125cc

Jorge Lorenzo terminou a época onde se sagrou Campeão do Mundo de Motociclismo em beleza, ao vencer pela nona vez este ano, desta feita em Valência. Apesar de partir da pole, e ter liderado boa parte da corrida, Casey Stoner (Ducati) pouco pode fazer contra um endiabrado Lorenzo, que venceu com classe. A realizar a sua derradeira corrida pela Yamaha, Valentino Rossi completou o pódio

A corrida foi, como habitualmente, bem equilibrada de início, com uma luta metro a metro desde o aranque. Casey Stoner partiu na frente mas não se distanciou muito, e Dani Pedrosa (Honda), Nicky Hayden (Ducati), Marco Simoncelli (Gresini Honda), e as duas Yamahas rodavam logo a seguir.

Hayden ainda chegou a rodar atrás de Stoner, mas caiu. Apesar de partirem mal, os dois homens da Yamaha depressa recuperaram, e não demorou muito que ambos fossem no encalço de Stoner.

Deste trio, Rossi descolou e Lorenzo passou a olhar só para a frente, não demorando muito a que ultrapassasse Stoner, passando para a frente da corrida, que terminou com 4.5 segundos de vantagem para o australiano. Ben Spies, da Tech 3 Yamaha bateu Andrea Dovizioso (Honda) e Marco Simoncelli na luta pelo quarto posto, enquanto Dani Pedrosa caiu para sétimo.

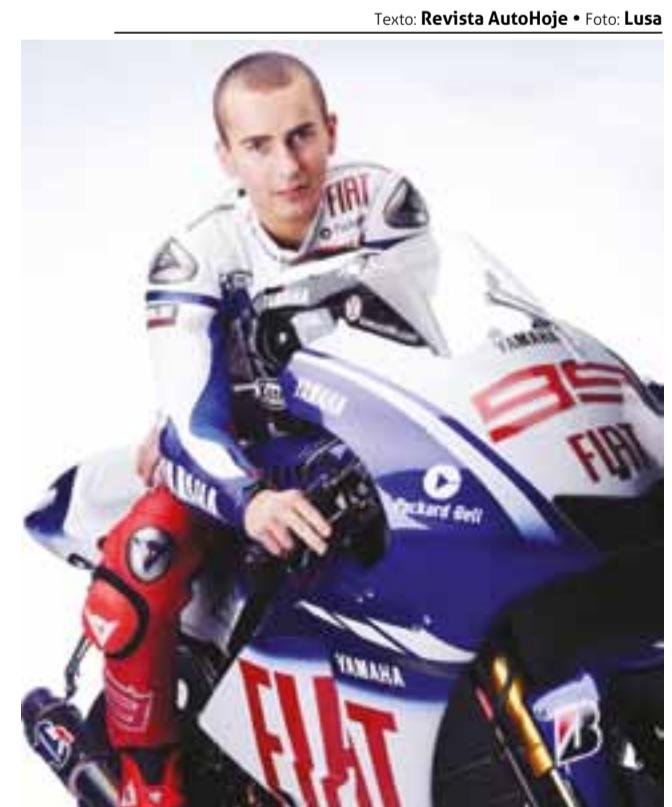
Moto 2: Vitória de Karel Abraham

No equilibrado plantel da Moto2, desta feita foi a vez de Ka-

rel Abraham vencer, depois do campeão Toni Elias se envolver num incidente com Andrea Iannone na derradeira volta da corrida. Iannone lutava pela liderança com Julian Simon, enquanto Abraham e Elias rodavam logo atrás. Na última volta, quando do agressivo 'momento' de Elias a Iannone, Abraham aproveitou, e venceu pela primeira vez nesta categoria. Iannone recomponhou-se, e ainda logrou bater Simon na luta pelo segundo posto, mas o espanhol assegurou o segundo lugar no campeonato.

125cc: Smith vence, Marquez é campeão

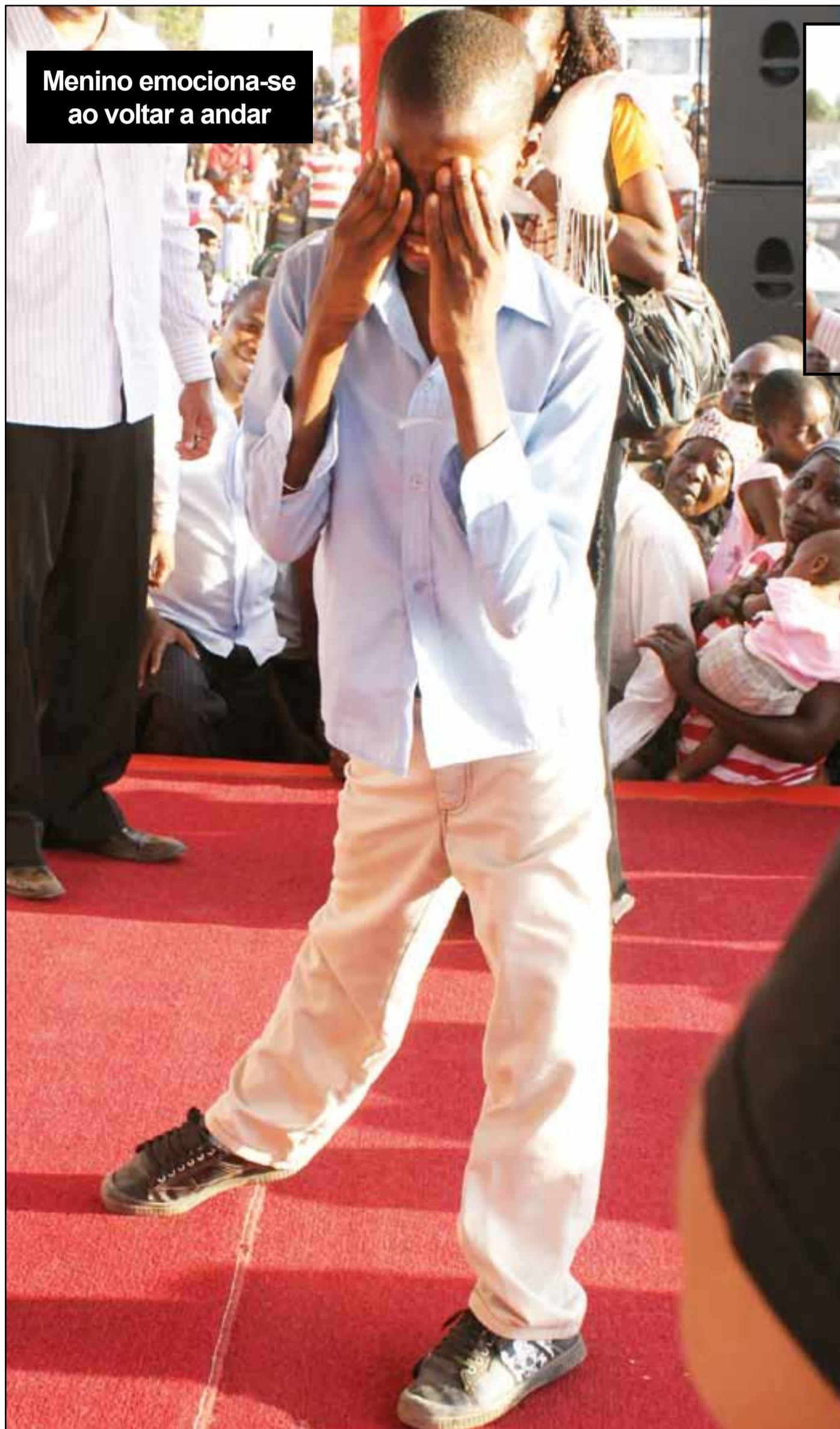
Marc Marquez é o novo campeão de 125cc depois de ter obtido um cauteloso quarto posto em Valência, enquanto Bradley Smith venceu pela primeira vez na categoria. Ao precisar apenas de um oitavo posto, o piloto espanhol não forçou o andamento, manteve-se atrás de Smith e Terol a maior parte da corrida, e ainda permitiu, sem grande oposição, a ultrapassagem a Pol Espargaro (Tuenti Derbi). O que tinha a fazer estava mais do que feito com as 10 vitórias e 12 poles ao longo do ano. O quarto posto chegou perfeitamente.



Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa

“ATÉ ESTUDAR NÃO DAVA MAIS”

Menino emociona-se
ao voltar a andar



Mãe não acreditava que seu filho pudesse voltar a andar um dia.

Nem a própria mãe ao ver seu filho no estado em que se encontrava, acreditava que um dia pudesse vê-lo voltar a andar.

“Tivemos que tirar ele da escola, porque não tínhamos condições de leva-lo todos os dias” - Conta a Mãe.

Já o menino, emocionado conta que ficava muito triste pois via os amigos brincando e ele não podia.

Porém a mãe viu na Televisão, os resultados do novo trabalho que Igreja Universal do Reino de Deus vêm desenvolvendo no País, e viu uma esperança para seu filho.

Crendo no Milagre, levou seu filho numa das Concentrações de Fé e Milagres, e o que eles mais queriam aconteceu.

Voltou para casa andando e feliz.

Milhares de moçambicanos têm sido beneficiados com o novo trabalho da Igreja Universal

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mulheres exigem reconhecimento de violência como problema de saúde pública

Texto: Redacção* • Foto: iStockphoto



Mulheres moçambicanas exigem que se reconheça a violência como sendo um problema de saúde pública e que acarreta custos para o país. Esta exigência saiu da segunda reunião nacional sobre mulher e género, que decorreu sob o lema "Unidos pela Justiça Social, igualdade de género e empoderamento socioeconómico" e que reuniu, em Maputo, durante dois dias, mais de 200 pessoas proveniente de todo o país.

A segunda reunião recomendou que se materialize o reconhecimento da violência doméstica como um problema de saúde pública, o que implica acções concretas do Governo, sociedade civil, instituições académicas e religiosas, órgãos de informação e parceiros de cooperação.

Por outro lado, se recomenda a definição de padrões mínimos de atendimento às vítimas de violência, bem como de estratégias de assistência que garantam a reeducação dos agressores.

A violência, em Moçambique, sobretudo contra a mulher tem vindo a crescer, afectando também as crianças e corroendo a estabilidade social e de todo o tecido social, tal como reconheceu a Ministra da Mulher e Ação Social, Iolanda

Cintura, durante o encerramento da reunião.

O Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, disse, durante a cerimónia de abertura da conferência em questão, que a violência contra a mulher é um acto abominável e condenável. "São actos que deixam chagas no seu corpo, traumas no seu coração, deficiência para o resto da sua vida, semeando até luto no seio da família. São actos que chocam a sociedade e deixam perplexas pessoas do bem, pois não encontram razão que justifique a falta de consideração pela mulher e desrespeito do seu papel", declarou o estadista moçambicano.

Um estudo levado a cabo pela Universidade Eduardo Mondlane (UME), a mais antiga

instituição pública do ensino superior no país, refere que a violência contra a mulher nas suas variadas formas tem consequências graves para a família, custos e consequências associadas que influenciam negativamente a saúde física e mental da vítima.

O referido estudo aponta que em média a violência custa 44.2 milhões de meticais (o dólar equivale a cerca de 36 meticais) em custos judiciais, económicos, de saúde, das associações e organizações que atendem psico – socialmente as vítimas, entre outros.

O combate à violência pressupõe o conhecimento exacto das suas causas, formas e manifestações, implicações sociais e sobretudo financeiras para as vítimas, suas famílias, comunidade e a sociedade no geral.

As principais causas da violência contra a mulher foram identificadas como sendo o ciúme, o alcoolismo e a toxicodependência. Também concorrem para a violência o desemprego, o 'stress' social e as perturbações mentais.

O estudo recomenda a necessidade de se intensificar as campanhas de divulgação dos direitos da mulher e da igualdade do género e da educação do cidadão que, aliás, constituem propósitos da década da mulher em África. De referir que esta é, também, uma das recomendações da segunda reunião sobre mulher e género, que apela a divulgação da lei sobre a violência domesti-

ca praticada contra a mulher, bem como de outras informações e legislação sobre os direitos da mulher. A segunda conferência sobre mulher e género recomendou ainda o reforço de acções de capacitação e sensibilização dos líderes comunitários em matérias de direitos humanos com vista a apropriação do conhecimento e responsabilidade na prevenção e combate à violência.

"Constatamos a fraca divulgação da legislação que protege a mulher, designadamente Lei da Família, Lei do Trafico e da Lei contra a violência Doméstica praticada contra a mulher e domínio das mesmas por parte das instituições que as devem implementar" lê-se na declaração da conferência, distribuído, última Sexta-feira.

Os participantes no encontro dizem que constataram com agrado a existência, no país, de reformas do quadro legislativo e de políticas favoráveis ao desenvolvimento e emancipação das mulheres e da promoção do equilíbrio de género. Ainda, referem estar cientes dos progressos assinaláveis registados pelo país na área social, política e económica, porém, continuam profundamente preocupados com o prevalecente impacto negativo sobre mulheres e raparigas de questões como HIV/SIDA, escalada galopante da violência, tráfico interno e transfronteiriço e o fraco acesso ao crédito e fundos de desenvolvimento.



O governador da província de Nampula, Felismino Tocoli, considera de exíguo o número de mulheres que beneficiam dos Fundos de Desenvolvimento Distrital, vulgo "sete milhões", quando comparado com o dos homens.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Text: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

A Mãe é bonita

As minhocas são todas muito porcas. A mãe quer mesmo que eu faça este ditado? Está bem, já percebi. Como eu não gosto de fazer ditados, a mãe inventa coisas malucas para ser mais fácil.

Mas eu não obedeço, porque minhocas é uma palavra muito difícil, tem mais de duas sílabas e um nh que ainda me entrou na cabeça. A mãe sabe que eu gosto é da matemática, porque tenho que ser sempre o mais rápido e não me posso enganar, é como no jogo do 007 da play station, eu ando a fugir dos maus e atrás deles ao mesmo tempo e tenho que estar muito concentrado para não perder vidas. Nos ditados é tudo muito mais chato; perco letras no meio das palavras, ou então elas aparecem onde não devem e eu fico mesmo confuso.

Porque é que pedra não tem um e a seguir ao d? Eu pensava que era pedera, a sério. E porque é que nunca acerto com os ós e us se o som é sempre u? Por isso é que ontem no ditado escrevi molto quando a mãe estava a ditar a frase das minhocas. Então a mãe sentou-se ao meu lado, muito bonita e doce, e explicou com calma e cuidado que o erro naquela palavra era o ó, que se eu fixasse o erro nunca mais o repetia. Fizemos uma marca vermelha à volta do ó e agora acho que nunca mais me vou enganar.

Mas eu já estava um bocado cansado, o fim-de-semana tinha sido muito comprido – os dias são muito grandes, quando acordo já é dia e quando vou para a cama e a persiana cai só até meio porque eu parti o elástico, a luz ainda entra no quarto e eu penso que o Bart Simpson que me tapa até à orelhas vai sair do desenho e atirar-me uma pedra à cabeça com uma fisga, mas eu não tenho medo, dava-lhe logo um golpe de judo, toma, toma que já cinturão amarelo, comigo não te metes, ouviste ó palerma? – por isso pus-me a inventar frases como se estivesse a fazer um ditado a mim mesmo e escrevi A mãe é bonita, porque sei que sempre que digo isso à Mãe, é como se lhe acendesse uma luz na testa, a mãe fica a luzir, parece uma estrelinha daquelas que o céu guarda nas noites sem luar e eu gosto muito de ver a mãe assim.

E depois, para o ditado ser mesmo divertido, escrevi O Pai é malandro e a mãe ainda se riu mais, abanou a cabeça como faz quando entra no quarto e está tudo de pernas para o ar e respondeu, tens razão, o pai é malandro e a mãe é bonita.

E depois, fui fazer xi-xi e lavar os dentes com aquela escova maluca que anda à roda à roda, e a seguir fui dormir sossegado a pensar que a Mãe ficava mesmo contente se eu não fizesse erros, mas não me preocupo muito porque lembro-me de me ter dito que nunca acertava nas contas, por isso amanhã se quiser eu explico-lhe como é que se soma e subtrai laranjas e chapéus e outras coisas que ensinam lá na escola.

Página de Isabel II recebe 100 mil visitas

A página oficial da monarquia inglesa conquistou os fãs das redes sociais. Mas ninguém pode ser amigo da rainha...

A casa real britânica lançou segunda-feira a página The British Monarchy na rede social Facebook. Só no seu primeiro dia online, a página registou mais de 100 mil visitas. Em comunicado, a casa real britânica adverte que "não se trata de uma página de perfil pessoal" e que ninguém poderá ter a Rainha de Inglaterra como amiga. Mas os adeptos da rede social mais popular da Internet podem aceder a várias informações na página como a agenda da monarca, comunicados oficiais e fotografias. Segundo o Palácio de Buckingham, comentários ofensivos serão apagados do Facebook.

A abertura de conta no Facebook segue o lançamento de uma página oficial na Internet dedicada à família real em 1997, a abertura de um canal de vídeos no YouTube em 2007 e a adesão a uma conta de Twitter, o ano passado.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Telemóveis - Android em linha

Os Androids estão a invadir a Terra. Eles assumem várias formas, tamanhos, cores e, principalmente, preços. Instalam-se no seu bolso ou colam na sua orelha.

Android é o nome do sistema operacional desenvolvido pelo Google para telefones inteligentes, smartphone, aqueles que têm acesso à internet e permitem usar programas similares aos dos computadores. Segundo o Google, são vendidos 200 mil aparelhos com o sistema Android por dia no mundo inteiro. De todos os sistemas para os telefones inteligentes, o Android é o que mais cresce. Em 2009 foram vendidos 6,7 milhões de aparelhos com Android e este ano o número será de 47,4 milhões. A previsão da consultoria Gartner é que em 2014 o Android será o sistema para telemóveis mais popular do planeta. Mas o que isso significa para si?

A chegada do Android certamente já deu impulso para a popularização dos smartphones. Graças a ele o mercado oferece cada vez mais opções de modelos e sistemas. O Google não cobra nada pelo programa, e a sua existência permite que as empresas preocupem-se apenas com o desenvolvimento dos aparelhos. Fica tudo mais barato, e os fabricantes aceleraram o lançamento de seus produtos. O resultado disso é uma verdadeira batalha pelos consumidores e pelos empreendedores que fazem programas criativos para os telefones móveis.

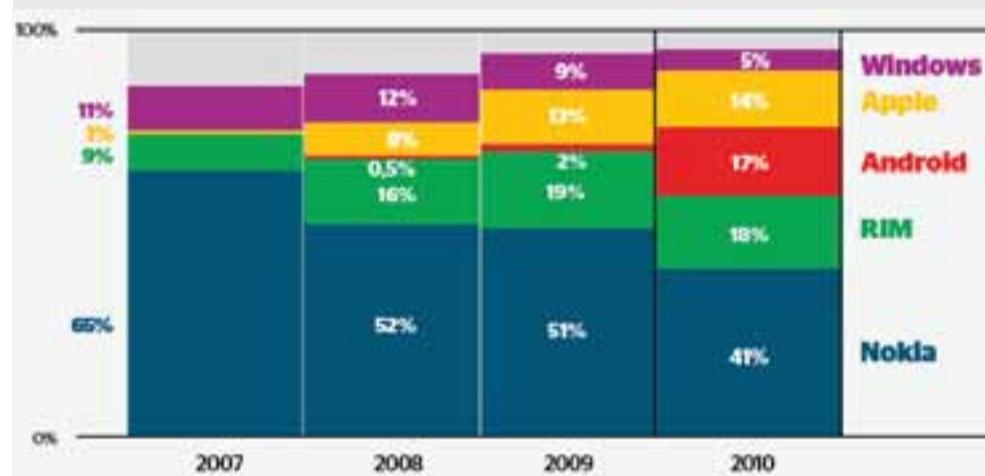
De acordo com a consultoria Gartner, 2010 é o ano de maior crescimento nas vendas de smartphones. No primeiro trimestre deste ano, a fabricação de telemóveis inteligentes aumentou em 50% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto os telemóveis comuns no mesmo período cresceram apenas 17%.

Se esses telemóveis com poder para navegar na internet, filmar e mandar mensagens facilitam a

inaugurado em 2007, com o lançamento do iPhone, da Apple.

A invasão do robô do Google

Há três anos o Android surgiu do nada para conquistar 17% do mercado global dos telemóveis inteligentes.



vida de quem os usa, tornam mais complicada a decisão na hora de comprar. A primeira delas é qual sistema operacional escolher. Assim como os computadores usam sistemas concorrentes como o Windows, da Microsoft, e o Mac OS, da Apple, os telemóveis também têm os seus programas básicos, para os quais são escritos os programinhas e os jogos que as pessoas usam.

Dependendo do sistema, o telemóvel pode ser mais fácil de usar, ter mais opções de programinhas e sincronizar sem problemas com o seu e-mail profissional. Esse mundo de abundância de programas e navegação intuitiva no telemóvel foi

Antes dele, os smartphones já se comunicavam com a rede, mas eram difíceis de usar. O iPhone apresentou um ambiente com lógica fácil e uma tela que reage ao comando de toques. Mas o principal trunfo da Apple foi a maneira como Steve Jobs construiu sua loja de aplicativos, a App Store. Já existem 250 mil programas oferecidos na loja e com eles o iPhone tomou-se um modelo aparentemente imbatível - até a chegada do Android.

A existência do Android pode provocar no mercado de telemóveis o mesmo que aconteceu com a consolidação do Windows para computadores, na década de 1990. O sistema operacional da Apple



permitiu que várias empresas entrassem no negócio dos PCs, popularizando rapidamente os aparelhos. Mas ainda é cedo para dizer que o Android será para os telemóveis o mesmo que o Windows foi para os PCs.

Outros fabricantes estão a reagir. A Microsoft anunciou na semana passada os sete primeiros aparelhos com o Windows Phone 7 Series, uma versão totalmente reformulada do Windows Mobile. Ela oferece integração fluente com o Windows, presente em 90% dos computadores do mundo.

A Nokia, que tem 40% do mercado de smartphones do mundo, está a lançar o seu sistema Symbian 3, o primeiro bem adaptado à tela de toque e realmente competitivo com os aparelhos de ponta. A Samsung, que continua a desenvolver o seu sistema próprio, o Bada. E a HP, que comprou este ano a Palm, criadora do Web OS, outro sistema capaz de funcionar em diferentes aparelhos. Quem vai dominar o mundo? Provavelmente, ninguém.

Segundo analistas, as operadoras, que decidem o preço dos aparelhos e fazem adaptações para vender serviços nos telemóveis, não deixarão ninguém sobressair. O interesse delas é ver o mercado dividido entre quatro ou cinco para ter diversidade de marcas e preços. E essa competição também será boa para o utilizador.

As vantagens e desvantagens das principais opções de smartphone

Android do Google



O que é: desde o lançamento, em 2008, é o que mais cresce. A sua loja de aplicativos tem 70 mil programas.

Quem usa: mais de dez fabricantes, como Samsung, LG, Motorola, HTC, SonyEricsson e até a Dell.

Vantagens: há dezenas de opções de aparelhos. Tem integração natural com os serviços do Google, como e-mail e mapas.

Desvantagens: é mais difícil sincronizar as suas informações, contactos e suas agendas com base de dados como o Outlook, da Microsoft.

Symbian da Nokia



O que é: embora seja o mais popular, ficou desactualizado. A nova versão, que chega com o N8 tenta recuperar o atraso.

Quem usa: basicamente a Nokia. A Samsung e a SonyEricsson usaram em alguns modelos.

Vantagens: roda bem vários programas ao mesmo tempo. Os 140 milhões de usuários da loja fazem 60 milhões de downloads por mês.

Desvantagens: está dividido em várias versões, o que complica para quem faz os aplicativos o que dá menos programas para o utilizador.

iOS da Apple



O que é: lançado em 2007 com o iPhone, inventou uma nova forma de lidar com o telefone, pelo toque de tela.

Quem usa: é exclusivo da Apple. Também roda nos iPods Touch e no iPad.

Vantagens: ainda é o mais fácil de usar. A loja da Apple tem mais de 250 mil aplicativos disponíveis para os 58 milhões de usuários.

Desvantagens: você fica limitado ao iPhone e aos programas da App Store, mas ambos são muito populares.

BlackBerry OS da RIM



O que é: um sistema, bem integrado, a agenda e e-mails corporativos, tornou-se o campeão entre os executivos americanos.

Quem usa: só disponível nos aparelhos BlackBerry.

Vantagens: tem a melhor segurança para quem circula com dados valiosos. E o e-mail mais funcional.

Desvantagens: oferece poucos aplicativos e não conseguiu fazer a transição para a tela de toque.

Windows da Microsoft



O que é: o Windows Phone 7, lançado recentemente, é a primeira versão bem adaptada a telemóveis com tela de toque.

Quem usa: os fabricantes HTC, Dell, Samsung e LG já anunciaram dez aparelhos.

Vantagens: terá a melhor integração com os programas do Office, do Windows, nos computadores.

Desvantagens: resta ver se funcionará bem em vários formatos de telemóveis, e se a oferta de programas será diversificada.

Usar notebook no colo pode reduzir capacidade reprodutiva masculina

Homens que têm o costume de usar o laptop no colo, como o nome da máquina sugere ('lap' em inglês significa 'colo'), podem colocar em risco a saúde reprodutiva, segundo o estudo da State University of New York em Stony Brook. De acordo com o urologista Yelim Sheynkin, a solução é adotar o hábito de usar a máquina sobre uma mesa. Conforme a pesquisa, o calor do equipamento

superaquece rapidamente os espermatozoides, o que facilita a esterilidade masculina. Bastam 10 minutos com o computador no colo para que os testículos adquiram uma temperatura acima da considerada segura para a fertilidade. Os estudos constataram que se um homem ficar mais de uma hora imóvel com o laptop sobre os joelhos a temperatura dos testículos e saco escrotal sobe 2,5 graus.

PLATEIA

Suplemento Cultural

António Marcos: o expoente da música moçambicana



Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguezé

Ao fim de cinco anos de trabalho exaustivo, António Marcos - o músico que começou a tocar uma viola feita de lata para afugentar macacos na machamba - ergueu o seu sétimo álbum o qual chamou de Solo & Unplugged. O novo disco transporta-nos para outra dimensão, e a sua magia está em desinquietar os ouvidos mais apurados, sedentos de uma viagem sem precedentes no "Planeta Música".

Solo & Unplugged, eis um disco que tem alma, muita fibra e reconhece-se a personalidade irreverente do artista; ou se quisermos, o álbum que foi lançado aquando da comemoração dos seus 40 anos de carreira dá-nos um António Marcos que ainda não desistiu de fazer e oferecer boa música ligeira moçambicana. E fá-lo com surpresa (leia-se, mestria) pois encontramos nele o mais conseguido retrato da sociedade.

É sempre injusto ter de escolher o que valeu a pena ouvir (diga-se também, não ouvir) dentre os 12 temas que compõem o último trabalho discográfico do conceituado músico moçambicano. Este é o dilema que se tem quando se escuta o disco Solo & Unplugged porque, em 45 minutos (somados a duração das 12 faixas) de música acústica, António Marcos revela todo o seu sentimento e sabedoria, além do seu virtuosismo.

A obra é mais do que uma soma de temas que retratam numa linguagem metafórica as inquietações do seu actor, desde a

A cantora moçambicana Mingas (Elisa Domingas Jamisse) lançou a sua campanha em prol do alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, na sequência da sua indicação por aquele organismo internacional como representante para o continente africano. A sua campanha tem enfoque para o quarto objectivo que é da redução da mortalidade materno-infantil.



@ Verdade Solta



Shirangano Xavier
Jornalista

Laura

Há dias e dias. Há dias que correm serenos e numa lentidão de cortar a respiração, alguns com grandes sobressaltos que deixam o espírito em ebulição, enquanto que outros são como se não tivessem existido, pois, passam-nos a uma velocidade "mais rápida que de repente".

Aliás, existem também aqueles dias em que não gostaríamos de ter levantado da cama por nos deixarem com os nervos em franja. Ontem, foi um desses dias em que se acorda e se descobre que os astros sem dó e nem piedade conspiraram contra nós. Ou seja, foi mais um daqueles dias em que acordei com o pé esquerdo.

Também há amigos e amigos. Há amigos que criticam e ajudam. Alguns têm humor apurado e outros nem por isso. Há uns cujos ouvidos parecem mais caixotes de lixos porque estão sempre ali para nos ouvir a choramingar quais bebés que lhes foi retirado o biberão.

Há os que, na noite em que vieram ao mundo, os pais sem dúvidas profetizaram: um rapaz assim só pode ser parvoíce em pessoa. E um desses é o meu amigo que não gosta de ser tratado pelo seu verdadeiro nome, se calhar por ser um apelido tão estapafúrdio quanto anedótico. E, acho eu, é uma das coisas pelas quais não perdoa os progenitores. Chamemo-lo Bryan, sim Bryan! Ele adora que o trate assim.

Numa manhã, ao despertar de mais um sonho raro, esbarrei-me com a cómoda. Respirei fundo numa vã tentativa de refrear a dor e tentei ser optimista. Nada de enervantes Shirangano, disse para mim mesmo, apesar de meu pé estar dorido. A dor era intensa, olhei para as horas marcadas conscientemente pelo tiquetique do relógio da parede: 6h10.

Arrastei-me até aos outros cômodos e pouco depois o toque grave do telemóvel apanhou-me desprevenido. Oh, meu Deus, pensei assustado, ainda morro de ataque cardíaco com os meus poucos vinte anos. É o Bryan na linha. Aí vem baboseiras, comentei.

- O que foi desta vez Bryan?
- Eh..! Estás azedo!
- Azedo!!?
- Sim, azedo.
- Não me digas que ligaste para dizer que estou azedo!!?

- Claro que não, Shir. Deixa de ser imbecil e apologista de meias frases jornalísticas desarticuladas - disse para depois comentar, desta vez num tom preocupado, - preciso da sua ajuda.

Senti tristeza e aflição na sua voz e pedi que viesse ter comigo. Passados cinco minutos, já cá estava. Cabo baixo, cabelo desgrenhado e barba comprida davam-lhe um aspecto medonho. Nunca o tinha visto antes daquele jeito. Alguma coisa errada estava a se passar, pensei.

- Meu irmão Shirangano - começou por dizer -, de uns dias para cá tenho passado por maus bocados. Sabes que não só um homem que se deixa apaixonar facilmente...

Já imaginava que tinha mulher nesta estória, deixei escapar. Ele olhou profundamente para mim e vi-me numa situação desconfortável:

- Desculpa! Podes continuar a falar - disse.

- Bem... dizia, não me deixo apaixonar facilmente, mas quando conheci a Laura a minha vida tomou um novo rumo. Já estive com várias, a última foi Maria Madalena, mas perto da Laura sinto-me sem fôlego e rejuvenescço. Quando a vi pela primeira, foi uma espécie de amor à primeira vista, qual Romeu e Julieta, e disse para mim mesmo: "É com ela que quero ficar para vida toda". Os meus pais nunca aprovaram a minha relação com as outras e pensei que com actual as coisas seriam diferentes...

- Sabes como é estes velhos querem sempre escolher por nós - interrompi - Já agora: qual é a idade dela?

- Nasceu em 1932.

continua Pag. 28 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O compositor e intérprete Hortêncio Langa é o convidado deste sábado a noite no Xima, onde irá servir bons ritmos musicais para todos os amantes da boa música ao vivo. Hortêncio Langa vai tocar com Sima (bateria), Fadir (guitarra) e Nando (baixo).

Reeditadas memórias do patriarca Honwana

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

Foi reeditada na passada sexta-feira, na Mediateca do BCI, em Maputo, o livro "Memórias" de Raúl Bernardo Honwana. A obra, lançada a título póstumo e com a chancela da editora moçambicana Marimbique, conta a partir de agora com três edições em português, datando a primeira de 1985, quando o autor já tinha 80 anos.

Na mesa de honra contou com a presença de Nelson Saúte, director-geral da editora Marimbique; o filho, Luís Bernardo Honwana; a esposa Nely, conhecida por Vovó Neli; José de Castro da Norprint - empresa portuguesa que imprimiu a obra -; e Teresa Cruz e Silva, autora do prefácio e apresentadora do livro.

Castro começou por dizer que era um privilégio ser amigo da família Honwana e exortou à continuação do projecto mas desta vez na sua versão feminina. "A avó Nely [esposa de Raúl Honwana], confessou-me que gostaria de escrever também as suas memórias, mas que o filho Luís andava muito atarefado e com pouco tempo para isso. Espero que ela reúna os filhos, os netos e os bisnetos que nós cá estaremos para mais um lançamento."

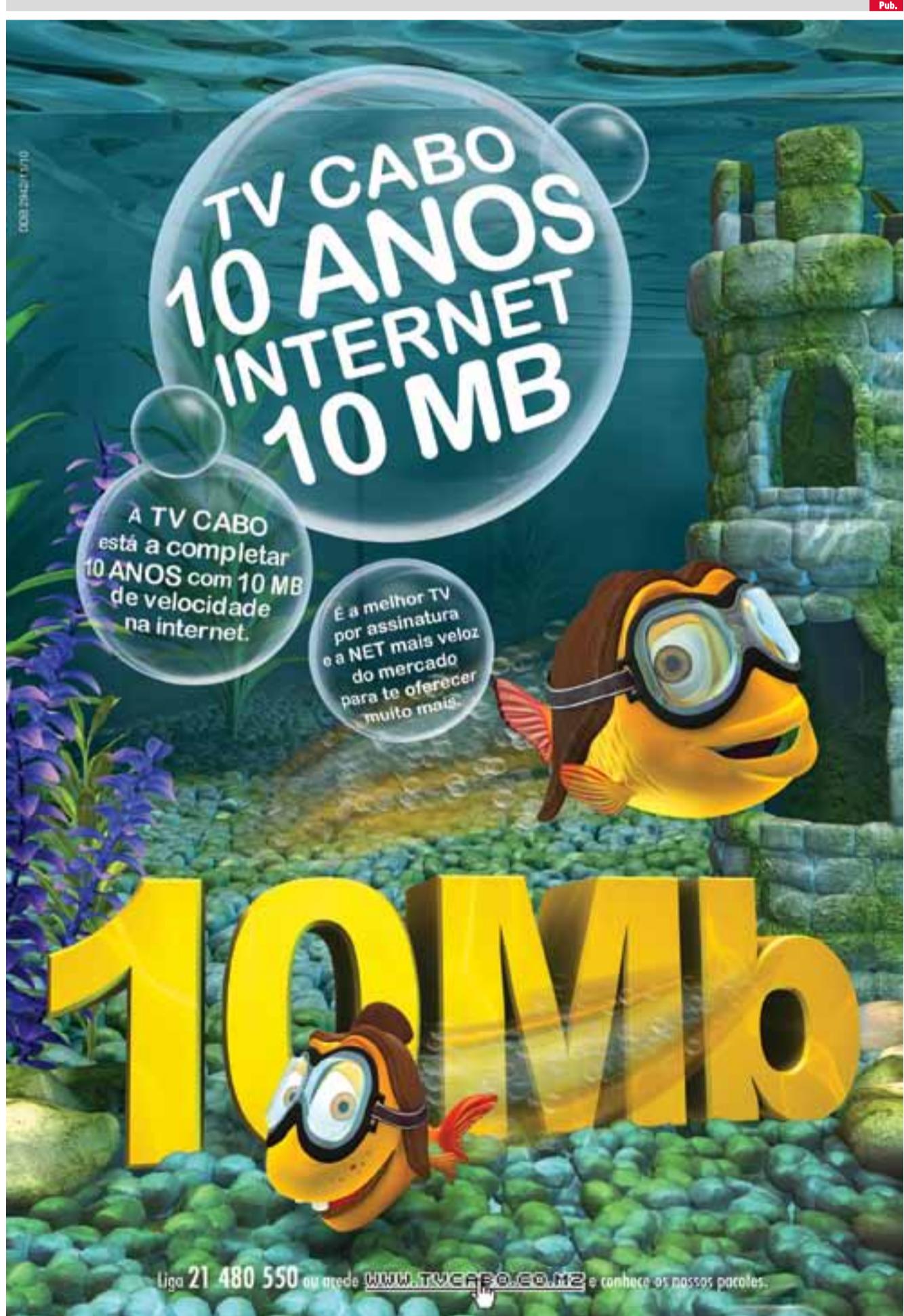
Teresa Cruz da Silva, prefaciadora e apresentadora da obra, disse que "com este trabalho, a editora e a família do autor, prestam uma merecida homenagem póstuma a Raúl Honwana. Através do seu percurso de vida e dos indivíduos a quem ele procura dar visibilidade, prestam também uma homenagem quer a uma geração de mulheres e homens seus con-

repeito, a amizade, o amor e a solidariedade, enraizados em valores cristãos, marcam os momentos mais difíceis da sua trajectória de vida."

Depois, foi a vez do filho Luís Bernardo, ex-ministro da cultura de Moçambique, tomar a palavra para dizer que o pai "gostava muito de narrar, de contar coisas e, ao ler este livro, os que o conheciam ouvem a cadência da sua voz. Ele tinha o gosto de contar e os episódios cristalizavam-se em histórias." Mais adiante referiu: "Neste seu gosto de contar histórias acabou por ser identificado pelas pessoas que faziam história, desde sempre. Lembro-me da amizade dele com pessoas como Alexandre Lobato, Rita Ferreira, e, mais tarde, Aquino de Bragança. Mas mesmo não se tratando de pessoas ligadas à história havia sessões que o meu pai organizava com os seus compadres onde se discutia factos da vida corrente procurando confrontar as várias versões. Trocavam livros, discutiam-nos, era uma tertúlia. É interessante que pessoas de origem humilde, com qualificações académicas mínimas, muitas delas só com a 4ª classe, tivessem este tipo de preocupações."



temporâneos que sofreram directamente a realidade de exploração capitalista colonial, quer a uma segunda geração de nacionalistas e militantes clandestinos que lutaram pela libertação do país, muitos dos quais parecendo nas cadeias da PIDE. Mais adiante referiu: "Li várias vezes 'Memórias' Raúl Honwana e, em cada uma dessas leituras, acabei por me situar, quase sempre, na posição de 'marinheiro da primeira viagem', ao descobrir em cada leitura uma novidade. [...] O trabalho de Honwana é também a história de uma família que se cresce e solidifica sobre os alicerces dos princípios éticos profundos, onde o



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação → António Marcos: o expoente da música moçambicana

Dilon Djindji estará, este mês, na terra de Bingu Wa Mutharika (Malawi) para uma série de espectáculos. O "rei" da marrabenta vai a Malawi a convite de um amigo que tem acompanhado a sua carreira.



que seja considerado bom: "O segredo está na escolha dos temperos certos. Eu, a minha voz e a guitarra são os ingredientes deste trabalho".

As músicas, servidas a uma temperatura artisticamente quente, têm um toque intimista, invulgar e com uma vitalidade impressionante capaz de prender a atenção de um público habituado a outros estilos musicais. As melodias, envolventes, parecem ter sido calculadas à partida para cair apenas nas graças dos apreciadores da música ligeira moçambicana.

Mas a voz do músico aliada à sua espontaneidade em lidar com a guitarra e a um trabalho laboroso de mistura, masterização e, diga-se, produção em geral dão ao álbum uma característica peculiar e uma qualidade extremamente expressiva, uma vez que as músicas fluem como água. Na verdade, o que este CD prova é que há um género de música (marrabenta, neste caso) que teima em funcionar, mesmo numa época marcada pela influência estrangeira que leva à fusão de ritmos e estilos musicais.

Nome incontornável quando o assunto é música ligeira moçambicana, António Marcos, embora não tenha mais nada a provar neste arte, diz com a modéstia devida que fez um disco acústico porque "quero tirar as dúvidas das pessoas de que sei tocar e cantar".

De empregado doméstico a músico

António Marcos comemorou recentemente 40 anos de carreira, mas até chegar a esta fase muitos passos foram dados. Nascido a 10 de Julho de 1950 na localidade de Chiconela, o músico viveu à mercê do que a terra podia dar. Aos oito anos de idade, perdeu o seu pai que também era régulo de um pequeno povoado, e, como um mal nunca vem só, os familiares do seu progenitor apoderaram-se dos bens que este deixara. "A minha não quis lutar pelas coisas que o meu pai deixou, ela confiou na enxada", conta.

Ainda criança a sua vida resumia-se ir à escola e ajudar a sua mãe na machamba. O seu brinquedo de estimação era uma viola, de quatro cordas, feita de lata de azeite de um litro. Aliás, usava-a para afugentar os macacos que recorriam as machambas para se alimentar.

"Os macacos quando viam uma criança de oito anos não fugiam. Então, decidi fazer uma viola, fui tocando e devido ao barulho eles punham-se a correr", diz. Mais tarde, fez uma viola maior, com uma lata de cinco litros, que lhe permitia trabalhar nas machambas de terceiros tanto de madrugada assim como no regresso da escola.

Em 1960, já contava com dez anos, o seu tio que trabalhava nas minas da África do Sul presenteou-o com uma guitarra de marca "Gallo" e foi aprendendo a tocar. A sua família, sobretudo a sua mãe, não ficou satisfeita com o presente pois

acreditava que ele se tornaria boémio. Ou seja, havia, na altura, o preconceito de que todos os músicos levavam uma vida desregrada e não se casavam, razão pela qual António Marcos sempre teve de esconder a sua guitarra.

Com a 4ª classe feita, abandonou a sua terra natal em busca de um trabalho na capital do país. A 26 de Setembro de 1963, chegou a Maputo onde começou a trabalhar como "criado" - como eram chamados os empregados domésticos na altura. Mas despertou a paixão pela música quando, pela primeira vez, foi assistir ao filme "O homem do espaço". E nas horas vagas passou a tocar a sua guitarra no jardim Dona Berta.

Tempos depois, mudou de local de trabalho. Transcorria o ano de 1970 quando a esposa do seu novo patrão, reconhecendo seu talento, pediu ao esposo da sua amiga que promovia eventos culturais no recinto conhecido por Praça de Torros de modo a abrir um espaço para ele apresentar-se.

Diga-se, o autor de "Maengane" aproveitou os poucos minutos de uma música da sua autoria para mostrar o que vale e o resultado foi surpreendente: além de dar um espetáculo entusiasmante e receber aplausos apoteóticos, ganhou 500 escudos, duas camisas, cigarros e blocos de nota. E de seguida foi-lhe perguntado se tinha uma banda e, para se valorizar, afirmou que tinha, tendo sido colocado repto de se apresentar com a mesma nas semanas subsequentes.

António Marcos reuniu os seus amigos Aurélio Mondlane, Daniel Langa e Miguel Dímas, formando, assim, agrupamento musical que denominou "Os Gallo Ton", em homenagem a sua primeira guitarra. Criou o grupo Cooperativa de Teatro Popular e, mais tarde, Xiconela Ritmos e em 1986 começou uma carreira a solo. Em finais de 1999, abraçou o projeto Mabulu e afastou-se em 2005.

Um músico que já foi pugilista

É difícil de acreditar que um dos melhores músicos que já se fizeram neste país, dono de uma voz fina e inconfundível, já foi pugilista. Se calhar não, até porque, para um indivíduo que, além de cantor, é escultor, mecânico, sapateiro, pintor, desenhador de roupa de tecido

e agora deseja dedicar-se à tecelagem pode se esperar tudo. "Fui aprendendo estas actividades por curiosidade", afirma.

A sua entrada no boxe dá-se por volta de 1963 logo após ter sido brutalmente espancado por um grupo de jovens numa noite quando saia para deitar o lixo da casa onde trabalhava. A agressão física que sofreu deveu-se o facto de António Marcos não frequentar os mesmos locais que aqueles jovens. "Havia um jovem, por sinal meu vizinho, que foi informar aos outros que tinha chegado uma pessoa de Gaza no seu bairro e que não queria se misturar com eles. Daí, decidiram bater-me", conta.

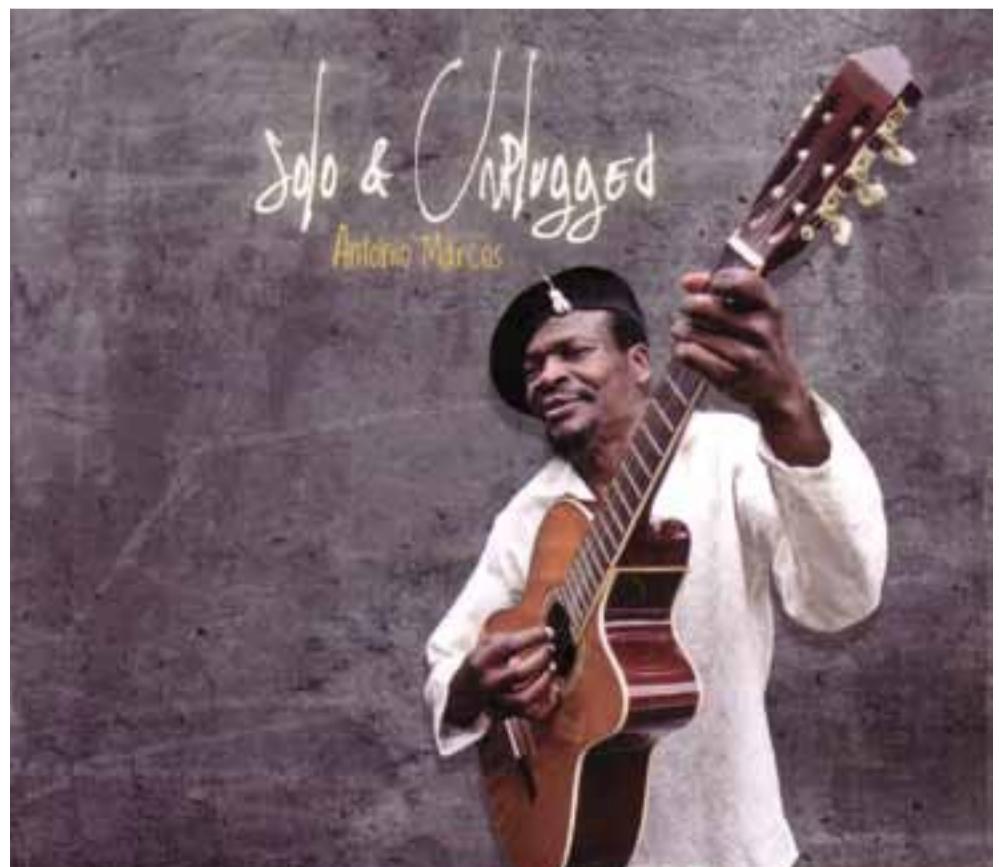
Depois dos ferimentos sararem, o músico recebeu o convite por parte de um pugilista que o socorreu quando estava a ser espancado para treinar boxe. Não se fez de rogado, aceitou o desafio e começou a ter as primeiras aulas. Tempo depois de muita prática, foi apresentado ao clube do Ferroviário, mas, segundo as próprias palavras, "o boxe que se praticava era muito fraco, portanto, decidi ir à Malhangalene porque ali havia grandes pugilistas e a maioria já havia ganho um campeonato".

Em 1967 foi mascote do ring e no seu escalão não tinha adversário. No fim de 1969, foi campeão nacional de boxe, facto que se veio a repetir em 1971. Mais tarde, verificou-se uma paragem prolongada do campeonato durante cinco anos, tendo novamente assistido a uma interrupção de quatro anos. Em 1980, voltou a realizar-se o campeonato onde acabou por ser mais uma vez campeão pondo o fim à sua carreira de pugilista para se dedicar à música.

Hoje, com 60 anos de idade, a data de nascimento que aparece no bilhete de identidade não é relevante, pois António Marcos expele muita vitalidade, sobretudo na sua vibrante e entusiasmante maneira de dançar.

É, sem dúvida, um dos mais internacionais artistas moçambicanos, afinal, já actuou em mais de 20 países dos quatro cantos do mundo. Recentemente, esteve na Etiópia onde foi convidado para actuar numa festa alusiva aos 35 anos da independência de Moçambique. A nível nacional, só ainda não deu espectáculo na província de Niassa, mas, garante, que dentro deste mês isso poderá acontecer.

Diz que não ganhou muito dinheiro no mundo da música, mas o suficiente para sustentar a sua família e salienta ainda que continua na música, não porque está à procura de sobrevivência, pelo contrário, sente que nasceu para esta arte. Com oito filhos e doze netos, quando o questionamos se se considerava também "rei da marrabenta", a resposta surge num tom de pergunta carregada de modéstia: "Por acaso os presidentes elegem-se a si próprios ou são eleitos? Na verdade, os reis são as pessoas que consomem a minha música".



Mingas: artes em prol dos Objectivos do Milénio



A Cantora moçambicana Mingas, recentemente nomeada Embaixadora para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, lançou na passada sexta-feira (5) em Maputo uma campanha com o propósito de engajar a sociedade no cumprimento dos Objectivo do Milénio (ODM).

Mingas faz parte de um grupo de oito artistas africanos - Eric Wainaina (do Quénia), Yvone Chaka Chaka (da África do Sul), Angeline Kidjo (do Be-

Festival termina em banho de sangue

Texto: Diário da Zambézia

Com a participação de mais de 20 artistas, bandas musicais e mais de 15 mil espectadores, terminou, no fim-de-semana passado, a terceira edição do Festival de Zalala. Juntaram-se ao evento vários grupos culturais e expositores de artes plásticas e de obras de artesanato.

do Festival de Zalala, foram 15 pessoas feridas, um número não especificado de telemóveis, carteiras e outros bens roubados.

No entanto, o Diário da Zambézia, diz que nem tudo correu as mil maravilhas no evento por conta da falta de meios dos agentes da lei e ordem, os quais "ficaram concentrados num local onde estava localizada a elite governamental".

O resultado, diz o jornal, dessa negligência policial, durante a 3ª Edição

nin), Oliver Mutukudzi (do Zimbabве), Baba Mal (do Senegal), Jabulani Tsambo (da África do sul) e o Soweto Gospel Choir (da África do Sul) -, que gravaram um tema musical, em Abril último, em prol de uma campanha das Nações Unidas para incentivar o compromisso de efectivar os oito objectivos dos ODM. Cada artista representa um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a cantora moçambicana representa o Objectivo de redução da mortalidade materno-infantil. O tema musical é produzido pelo norte-americano Arthur Baker e conta também com a participação dos músicos Jimmy Dludlu (de Moçambique), e Hugh Masekela (da África do Sul).

"Senti que tinha aceite um grande desafio, pois isso é muita responsabilidade. Por isso, como não é possível realizar nada sozinho, esta é a razão porque estamos aqui. Quero solicitar a vossa colaboração porque sozinha não chego a lado nenhum. Quero pedir para todos nós nos engajemos, em todos os sectores, e que abracemos este projecto que é das Nações Unidas, mas também de cada um de nós, para que possamos até 2015 cumprirmos com as metas estabelecidas", afirmou Mingas no lançamento da campanha acrescentando que Moçambique e o mundo não podem continuar a perder crianças à nascença ou por doenças que podem ser evitadas.



Criação de um Departamento de Auditoria Interna

Definir uma função de auditoria interna eficaz e eficiente não é uma tarefa fácil. Várias questões precisam ser consideradas, como por exemplo:

- Os requisitos da *International Professional Practice Framework* (IPPF), pelo Instituto de Auditores Internos;
- Definir o papel e as responsabilidades da equipa de Auditoria Interna na carta de auditoria;
- Identificar o perfil da equipa de Auditoria Interna que melhor se adapta às necessidades das organizações;
- Elaborar estratégias e metodologias de Auditoria Interna para assegurar que todas as auditorias são feitas em conformidade com os parâmetros das normas da "Internacional Prática Profissional de Auditoria Interna".

É neste contexto que a KPMG pode ajudar as organizações, respondendo a todas as questões técnicas necessárias, uma vez que as nossas equipas são lideradas por gestores com experiência prática em criação e gestão de auditorias internas. Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Matar o mensageiro

Liberdade de informação na América Latina. Ameaças de criminosos e de governos. A maior ameaça vem do crime organizado, cujos ataques contra jornalistas têm muitas vezes em vista induzir a autocensura.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: iStockphoto



Os repórteres são conhecidos por desafiarem o perigo para arranjarem uma boa história. Por isso, quando o "El Diário", jornal de Ciudad Juárez, na fronteira mexicana, publicou, no mês passado, um editorial de primeira página a solicitar aos gangues da droga instruções sobre o que deveria censurar, jornalistas de todo o mundo ficaram chocados. Designando as máfias da cidade por "as autoridades de facto desta cidade", o artigo pedia: "Por favor, senhores... expliquem-nos... o que gostariam que publicássemos ou deixássemos de publicar... porque a última coisa que queremos é que outro dos nossos colegas seja vítima dos vossos tiros". Três dias antes, um fotógrafo estagiário do jornal tinha sido assassinado.

Depois de a democracia ter substituído as ditaduras em toda a América Latina, à exceção de Cuba, poucas das ameaças do passado, como a censura e o sequestro pelo exército, a tortura e o assassinato de jornalistas, pesam sobre os órgãos de informação. Mas, em vários países, os media estão a descobrir que a libertação da repressão do Estado não significa que possam publicar o que lhes apetece. "Depois do fim das ditaduras e da Guerra-fria, esperávamos mais respeito pelos direitos civis e humanos", diz Alejandro Aguirre, da Inter-American Press Association, uma entidade do sector. "Mas a situação ficou pior. Há uma nova vaga de restrições sobre os media".

A maior ameaça vem do crime organizado, cujos ataques contra jornalistas têm muitas vezes em vista induzir a autocensura. O México tornou-se especialmente perigoso. Segundo o Committee to Protect Journalists

(CPJ), uma organização com sede em Nova Iorque, desde 2006 foram mortos ou desapareceram no México pelo menos 37 trabalhadores dos media. A maior parte dos crimes ocorreu ao longo das principais rotas do tráfico de droga.

Bloqueio de notícias

As máfias mexicanas tornaram-se surpreendentemente conscientes da importância dos media. Em Fevereiro, dois gangues, o cartel do Golfo e os Zetas, impuseram em conjunto um "bloqueio de notícias", enquanto os dois grupos lutavam pelo controlo de Reynosa, na fronteira com o Texas. Oito repórteres que desobedeceram foram raptados (está confirmada a morte de pelo menos três deles). Como os órgãos de informação se recusaram a fazer a cobertura da batalha, o gabinete do presidente de Câmara publicou actualizações na rede social Twitter. Outros gangues tentaram usar jornalistas em proveito próprio. Em Julho, foram raptados alguns repórteres da maior cadeia de televisão do México, a Televisa. Foram libertados depois de outro canal ter acedido a transmitir um vídeo que acusava o Governo de ajudar um grupo rival.

No passado, na Colômbia, a imprensa sofreu ameaças semelhantes, em especial em cidades remotas. Segundo o CPJ, entre 1997 e 2003, foram mortos na Colômbia 51 jornalistas. Entre 2004 e 2010, o número caiu para apenas 11.

Media perseguidos

Se a Colômbia se tornou mais segura, a América Central tornou-se mais pe-

rigosa. Nas Honduras foram mortos este ano oito jornalistas. Algumas das vítimas tinham-se oposto a um golpe de Estado, em 2009 - em Novembro, foi eleito um novo Governo - ou tinham apoiado movimentos camponeses pela reforma agrária. Outros tinham feito notícias sobre traficantes de droga. Pelo menos um foi acusado por alguns colegas de tentar extorquir dinheiro, ameaçando fazer uma cobertura negativa. Nenhum dos casos foi esclarecido.

A segunda grande ameaça contra os media vem de governos. Com a notável exceção do regime pós-golpe nas Honduras, no ano passado, os principais atentados têm sido cometidos por dirigentes eleitos populistas, de esquerda. Quando se opõem a esses dirigentes os media são muitas vezes perseguidos.

Hugo Chávez fechou uma rede de televisão venezuelana, 32 estações de rádio e dois canais de televisão locais, ao recusar-se a renovar-lhes as licenças. O jornalista Gustavo Azócar, que criticou um dos aliados políticos de Chávez, esteve preso durante oito meses com base em acusações duvidosas. Guillermo Zuloaga, proprietário de um canal de televisão da oposição, fugiu do país depois de um juiz ter ordenado que fosse mandado para uma prisão conhecida pela violência, a aguardar julgamento por acusações relacionadas com os seus negócios. E, no ano passado, trabalhadores dos media que distribuíam panfletos a exigir liberdade de informação foram espancados por assaltantes nunca castigados.

No Equador, o Governo de Rafael Correa aumentou o seu domínio sobre os media. Controla agora cerca de 20 empresas de media, incluindo duas estações de televisão expropriadas a banqueiros em fuga. Os apoiantes de Rafael Correa incluíram na nova Constituição disposições que proíbem os bancos de serem proprietários de órgãos de informação. Uma nova lei do Governo irá estabelecer maiores limites para os órgãos de infor-

Os meios de comunicação social enfrentam "o desafio" de aumentar a interatividade com o seu público, tornando-se necessário trabalhar para múltiplas plataformas, como o iPhone, iPad ou o sistema operativo Android, defenderam à Lusa especialistas em comunicação.

Acórdão sobre uma imagem falsa

Fundado em 1875, o diário Al-Ahram é um dos títulos mais antigos da imprensa árabe. À boa maneira estalinista, não hesitou em manipular uma fotografia para dar mais protagonismo ao Presidente Hosni Mubarak.

Texto: ELAPH • Foto: Al-Ahram

Operação cirúrgica

A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, e o enviado especial da Administração norte-americana para a paz no Médio Oriente, George Mitchell, chegaram dois dias mais cedo à instância balnear do mar Vermelho para uma mediação entre israelitas e palestinianos. Hosni Mubarak foi o anfitrião da cimeira e a fotografia devia assim ilustrar o papel proeminente da diplomacia egípcia.



não ia à frente, mas atrás dos outros. Tirada em Washington, na Casa Branca, por ocasião do encontro para o lançamento de negociações directas entre palestinianos e israelitas, a 2 de Setembro, a fotografia retocada ilustrava um artigo intitulado "O caminho de Sharm el-Sheikh".

Serviços de Segurança líbios libertam jornalistas da agência Libyapress

Os cerca de 20 jornalistas da agência privada líbia de notícias "Libyapress", detidos sexta-feira última pelos Serviços de Segurança Interna líbios, foram libertados segunda-feira à noite por instrução do líder líbio, Muamar Kadafi, que teria ordenado um inquérito sobre este caso, anunciou terça-feira o jornal "Ourya".

Texto: Redação / Agências • Foto: Al-Ahram

A agência Libyapress pertence ao Grupo de imprensa "Al-Ghad" que é dirigido por Seif Ul-Islam Kadafi, um dos filhos do líder líbio. Os jornalistas teriam sido bem tratados, segundo o director adjunto do Grupo "Al-Ghad", Faouzi Bettarar, que cita o jornal "Qurya" que pertence ao mesmo Grupo. O chefe de Redacção da Libyapress, Fayed Soueiri, confirmou que os jornalistas "foram bem tratados durante a detenção".

Recentemente, o Governo da Bolívia aprovou uma lei que lhe permite fechar órgãos de informação que publicam conteúdos considerados racistas. O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, conseguiu que um jornalista crítico fosse acusado de lavagem de dinheiro e libertou dois detidos que tinham morto repórteres.

As queixas de alguns governos sobre o facto de uma parte excessiva dos media ser controlada por poucas empresas privadas tem fundamento. No entanto, a solução que pretendem parece, com demasiada frequência, ter em vista preservar esse poder - e transferi-lo para o Estado.

to do Estado.

Este apelo constitui uma oposição clara, segundo os analistas, ao projecto de Seif Ul-Islam conhecido sob o nome de "Libya Al-Ghad" (Líbia de Amanhã). A Agência acrescentou que este responsável, Ahmed Ibrahim, realizou uma série de encontros para mobilizar apoio com vista à criação dumha "associação política" na Líbia que se opõe também à abertura económica registada pelo país, para além da ocupação pelos líbios regressados do estrangeiro de postos de direcção.

Lembre-se que o sindicato dos jornalistas de Tripoli exortou o líder Muamar Kadafi a intervir para libertar os jornalistas da Libyapress. Várias outras instituições das quais a Organização Nacional da Juventude Líbia, que é um dos principais accionistas do Grupo "Al-Ghad", e a Agência Libyapress pediram igualmente a intervenção do líder líbio.

NIVEA

Nº 1
NIVEA :
A MARCA LÍDER
MUNDIAL NO
CUIDADO DA PELE *

EU CUIDO DO MEU CORPO, SEMPRE

Enriquecida com Óleo de amêndoas naturais, a fórmula
cremosa de NIVEA Body Lotion Nutritivo dá à sua pele uma
hidratação duradoura, deixando-a cuidada e bonita, sempre.



www.NIVEA.com

* Euromonitor Internacional, Body Care, valor de vendas em retalho de 2009.

